



PORtuguês PARA ESTRANGEIROS II
Curso intermediário
Material para as aulas

Coordenação:
Professora Denise Barros Weiss

Versão 2015

Conteúdo da apostila

Unidade 1.....	3
Revendo os tempos verbais: presente	3
Música brasileira.....	9
Unidade 2.....	11
Revendo os tempos verbais: pretérito perfeito e pretérito imperfeito	11
Pretérito perfeito e pretérito imperfeito – como usar?	13
Frases complexas.....	18
Unidade 3.....	23
Verbos nos tempos do subjuntivo	23
O emprego do diminutivo	26
Verbos no presente do subjuntivo.....	26
Verbos no imperfeito do subjuntivo.....	29
Unidade 4.....	31
Os tempos verbais compostos.....	31
Unidade 5.....	37
Acentuação das palavras	45
Três concepções de identidade.....	43
Unidade 6.....	48
Revendo os tempos verbais: os tempos do imperativo e do subjuntivo	48
Verbos no imperativo	49
PARA e POR.....	50
Música brasileira.....	50
Formação de verbos com prefixos.....	51
Discurso indireto	52
Verbos dicendi	54
Unidade 7.....	56
Frases complexas.....	58
Ampliando o vocabulário	59
Bibliografia.....	65
Recursos básicos - gramática	66
Modelos de Verbos Regulares	66
Usos dos tempos verbais	68

UNIDADE 1

REVENDO OS TEMPOS VERBAIS: PRESENTE

E se... o mundo falasse a mesma língua?

Você poderia tomar um avião no Brasil, descer no Japão e se entender com todo mundo.

por Lizandra Magon de Almeida



Imagine se, de comum acordo, todos os habitantes da Terra falassem um só idioma. Você poderia tomar um avião no Brasil, descer no Japão e se entender com todo mundo. Para alguns estudiosos, esse seria o fim de muitos desentendimentos. A Bíblia, por exemplo, diz que a harmonia entre os povos acabou na Torre de Babel, quando, por um castigo divino, pessoas que antes falavam a mesma língua passaram a ter diferentes idiomas. Desde então, ninguém mais se entendeu, diz o texto.

Mas uma língua unificada teria vida breve. Em pouco tempo, cada grupo selecionaria os termos adequados ao seu ambiente e à sua cultura, diferenciando novamente as linguagens. Enquanto os idiomas têm entre 2 000 e 20 000 palavras, uma língua mundial precisaria de mais de 25 000 termos, para absorver, por exemplo, as 40 palavras que os esquimós dão para a cor branca. No Saara, essas palavras seriam abandonadas em breve. “O latim era uma língua unificada, mas dele saíram 10 ou 12 línguas latinas”, diz o professor de Filologia Românica da USP, Bruno Fregni Bassetto. É o que explica as diferenças entre o português do Brasil e o de Portugal.

Já houve tentativas, fracassadas, de criar uma língua universal. Filósofos como Voltaire, Montesquieu e Descartes foram alguns dos que tentaram. Uns achavam que o idioma único deveria ser totalmente novo. Outros, que ele deveria ser formado de palavras já existentes, combinadas. Mas em um ponto eles concordavam: não é possível impor a todos uma língua já existente. O esperanto, criado em 1887 pelo polonês Lázaro Zamenhof e hoje adotado por 3 milhões de pessoas, foi o mais próximo que se chegou desse sonho. Mas mesmo seus adeptos, espalhados por mais de cem países, o consideram uma segunda língua, que se deve aprender sem perder o idioma natal.

A difusão dessa língua mundial seria delicada. E, com certeza, não haveria mistura com os idiomas locais. Onde houvesse resistência, a linguagem original simplesmente predominaria. Trata-se de uma verdade histórica: as línguas nunca se fundem - uma sempre predomina e a outra desaparece. Foi o que houve na Gália, terra de Asterix e Obelix, onde viviam os celtas, com sua própria língua. Quando os romanos conquistaram a região, impuseram o latim, que foi adotado. Com mudanças de pronúncia e enxertos de palavras, mas ainda latim.

Há quem defende a tese de que já se falou um idioma universal, quando a linguagem foi inventada pela humanidade. Mas essa é uma grande polêmica. Alguns pesquisadores acham que a raça humana surgiu na África e, dali, se espalhou pelo resto dos continentes. Outros supõem que povos diferentes surgiram em várias regiões, cada um com sua língua. No primeiro caso, as línguas teriam uma origem comum. No segundo, não.

“Tudo o que sabemos sobre a linguagem parte do que a língua é hoje. O resto é especulação”, diz Carlos Alberto Faraco, professor de Linguística da Universidade Federal do Paraná. De certo, sabe-se que, no passado, houve um povo que falava uma só língua, o indo-europeu, do norte da Índia à Europa, com poucas exceções, como o país Basco e a Finlândia. Esse idioma deu origem a quase todas as línguas ocidentais e a algumas orientais. Antes disso, a controvérsia é tão grande que, no final do século XIX, os linguistas proibiram que se discutisse o tema.

<http://super.abril.com.br/cultura/se-mundo-falasse-mesma-lingua-443082.shtml>

Sobre o texto

Segundo o texto lido, há possibilidade de se conseguir a uniformidade nas línguas humanas? Por quê?

Já houve tentativas de criação ou implantação de línguas universais. Que exemplos a autora cita?

Na sua opinião, a universalização das línguas afeta as culturas? De que maneira isso pode acontecer?

EXERCÍCIOS COM PRESENTE DO INDICATIVO

No grande conjunto de frases abaixo, vamos recordar o uso dos verbos no presente do indicativo, em especial dos verbos irregulares. Complete com os verbos solicitados:

Estar	Eu _____ no aeroporto.
Estou	Luísa _____ em São Paulo.
Está	Os engenheiros _____ no escritório.
Estamos	O médico _____ no consultório.
Estão	O dinheiro _____ no cofre.
	Vocês _____ na fábrica.
	Você _____ na rua.
	O livro _____ no armário.
	Nós _____ na praia e eles _____ na montanha.
	Helena _____ em Nova Iorque, mas Tereza e Ana _____ em Paris.
Ser	Flávia: Como _____ o seu nome?
Sou	Laura: Meu nome _____ Laura. E o seu, qual _____?
É	Flávia: Eu _____ a Flávia. Você _____ intercambista?
Somos	Laura: _____, sim. E você, também _____?
São	Flávia: Não, eu _____ secretária. Você _____ uruguaiã?
	Laura: Não, _____ argentina.
	Carregador: Sua bagagem _____ aquela?

Laura: Não. _____ duas bolsas grandes... Ali no canto, _____ as vermelhas.

Carregador: Seu quarto _____ o de número 402.

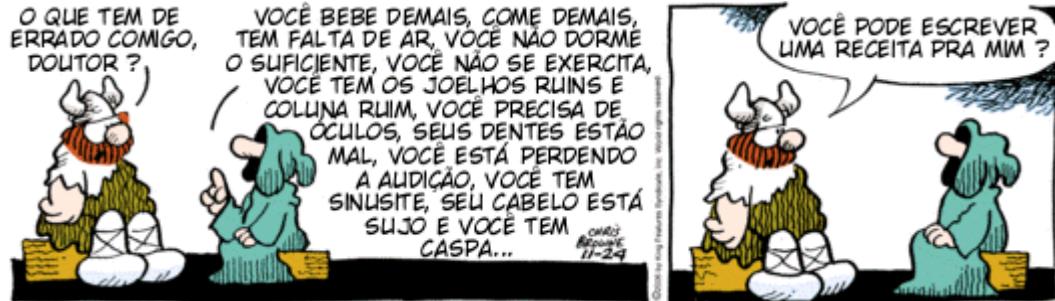
Flávia: Que legal! Nós _____ vizinhas de quarto. O meu _____ o 404!

Laura: Legal, mesmo! _____ bom ter alguém conhecido por perto...

Flávia: Tenho de ir... Tchau, Laura! Prazer em conhecê-la!

Laura: Até logo!

Ter
Tenho
Tem
Temos
Têm



Eu _____ fome de manhã.

Nós _____ vontade de beber água.

Eles _____ sono durante a tarde.

Ele _____ olhos verdes.

Ela _____ cabelos compridos.

Vocês _____ livros em português?

Eu _____ pouco dinheiro agora. Vocês _____ para me emprestar?

Nós nunca _____ tempo para ir ao cinema.

Eles _____ um apartamento pequeno, mas ela _____ um enorme.

Quem _____ o telefone do Tiago? Será que elas _____?

Eles nunca _____ muito interesse em aprender.

Ler
Leio
Lê
Lemos
Leem

Eu _____ todos os livros de Paulo Coelho.

Você _____ meu e-mail? Acho que todos _____.

Ontem eles _____ no jornal que Caetano virá à Argentina.

Nós _____ este romance há muitos anos.

Eles nunca _____ os e-mails dos clientes.

Você _____ a carta enviada por sua família?

Eu sempre _____ todos os textos com atenção.

Saber	Eu _____ que ele vai sair da empresa. Você _____ por quê?
Sei	Você nunca _____ o nome das pessoas.
Sabe	A gente nunca _____ o dia de amanhã.
Sabemos	Vocês _____ onde fica a farmácia mais próxima?
Sabem	Nós _____ que as vendas estão caindo. Ela _____ do que aconteceu na loja ontem?
	Eu nunca _____ quando tenho que entregar a tarefa.
	Você _____ quantas horas são?
Poder	Você _____ me fazer um favor?
Posso	Infelizmente eu não _____ fazer isso agora.
Pode	Nós não _____ sair antes do final do expediente.
Podemos	Ela não _____ fazer o trabalho.
Podem	Eu _____ acordar tarde nos fins de semana. Eu nunca _____ ir ao cinema às quartas-feiras. Você _____? Peço que me desculpem porque eu eu e minha esposa não _____ vir aqui nesta semana. Infelizmente nós não _____ terminar tudo a tempo.
Pôr	Quem _____ a mala aqui? Você _____?
Ponho	Eu _____ o livro na gaveta. Por que você não _____ também?
Põe	Ela sempre _____ a pasta dentro do armário. Vocês também _____?
Pomos	Nós nunca _____ as coisas no lugar. Acho que ninguém _____.
Põem	Eu _____ o grampeador no mesmo lugar de sempre.
Dizer	Ela sempre _____ uma coisa e faz outra.
Digo	Meu chefe nunca ouve o que eu _____.
Diz	Eles nunca me _____ o que fazer.
Dizemos	Nós sempre _____ a verdade para nossos filhos.
Dizem	Eu e meu marido _____ todos os dias ao nosso filho que ele precisa comer. Meus alunos _____ que amanhã não podem fazer a prova. Eu lhes _____ que a prova pode ser adiada.

Fazer	Ele _____ tudo o que ela pede, eu não _____.
Faço	Eu _____ o trabalho sozinho porque ninguém mais _____.
Faz	Nós geralmente _____ uma festa surpresa nos aniversários dos colegas.
Fazemos	Nós sempre _____ hora extra na empresa.
Fazem	Eu _____ exercícios físicos todas as semanas. Você também _____?
Vir	Eu sempre _____ trabalhar de carro. Você também _____?
Venho	Eles nunca _____ às reuniões, mas a vocês _____.
Vem	Nós _____ no mesmo horário que vocês _____.
Vimos	Ele sempre _____ trabalhar cedo, mas a gente _____ mais tarde.
Vêm	Eu _____ a pé para casa.
Ver	Eu sempre _____ a sua irmã na praça. Acho que ela não me _____.
Vejo	Todos _____ esse programa, mas eu nunca _____.
Vê	Nós sempre _____ nossos colegas de trabalho nos fins de semana.
Vemos	Ontem meus amigos te _____ no cinema, mas eu não te _____.
Veem	Nós sempre _____ muitos filmes brasileiros. E os franceses, vocês _____?
	Eu _____ uma igreja da janela do meu quarto.
Dar	Eu sempre _____ presentes aos meus amigos.
Dou	Eu sempre _____ os recados para meu chefe, mas hoje eu me esqueci.
Dá	Elas sempre _____ para os outros as coisas que não usam mais?
Damos	O diretor às vezes _____ uma bronca no pessoal de RH.
Dão	Não _____ para eu viajar hoje para o Rio de Janeiro.
	Eles _____ uma olhada nas crianças enquanto eu _____ uma limpeza nos banheiros.
Sair	Todos _____ de férias no verão, mas eu _____ em outra época.
Sai	Ele _____ com seus amigos e elas _____ com suas primas.
Sai	Minha turma sempre _____ para tomar uma cervejinha.
Saímos	Eu sempre _____ com o pessoal do escritório na sexta-feira.
Saem	Elas nunca _____ da empresa para almoçar.
	Ele sempre _____ para dar uma volta, mas não demora.

Querer	Eu _____ um café com adoçante e você como _____?
Quero	Eles _____ viajar no próximo fim de semana, mas Laura não _____.
Quer	Eu viajo sozinha porque _____. Não _____ atrapalhar vocês, que _____ ficar em casa.
Queremos	
Querem	Os pais nunca _____ que suas filhas morem sozinhas.
	Ela _____ saber quando vamos voltar da viagem ao Brasil.
	Joana nunca _____ aprender a cozinhar por isso, agora _____ que eu a ensine.
	Todos nós _____ ir jantar no restaurante do bairro.
	Os estudantes de Português também _____ aprender mais sobre a cultura brasileira.
Preferir	João: O que você _____ fazer: assistir a um filme ou ir a um show.
Prefiro	Roberta: Depende: se o show é bom, eu _____ ir a ele. Mas geralmente eu e
Prefere	meus amigos _____ assistir a um filme. E você, João , o que _____?
Preferimos	
Preferem	João: Eu _____ o show, quando é de músicos de que eu gosto. Acho mais divertido.
Divertir(-se)	João: Você se _____ mais com qual tipo de filme?
Divirto	Roberta: Para falar a verdade, eu me _____ com quase todo tipo de filme.
Diverte	Quando estou com meus amigos , nós nos _____ até com filmes de terror.
Divertimos	
Divertem	
Vestir(-se)	João: O que você _____ (vestir) para sair à noite?
Visto	Roberta: Eu geralmente _____ (vestir) roupas confortáveis, e Quase
Veste	sempre_____ uma blusa ou um casaco mais quente, porque sempre faz frio
Vestimos	aqui.
Vestem	

Eu vi na Internet...



Você é mais noturno ou mais diurno?

Conte um pouco da sua rotina, usando os verbos no presente.

MÚSICA BRASILEIRA

A música a seguir se chama Cotidiano, e descreve a rotina de um casal. Escrita em 1971, época da ditadura militar no Brasil, com uma censura muito forte, Cotidiano é uma canção de protesto disfarçado. Depois de ouvir e compreender a letra, tente marcar os versos em que há crítica à ditadura.

Link: <http://www.vagalume.com.br/chico-buarque/cotidiano.html#ixzz3CMIYEI75>

Cotidiano

Chico Buarque de Holanda

Todo dia ela _____ tudo sempre igual

Me _____ às seis horas da manhã

Me _____ um sorriso pontual

E me _____ com a boca de hortelã

Todo dia ela _____ que é pra eu me

cuidar

E essas coisas que _____ toda mulher

Diz que _____ me esperando pro jantar

E me _____ com a boca de café

Seis da tarde como era de se esperar

Ela pega e me _____ no portão

Diz que está muito louca pra beijar

E me _____ com a boca de paixão

Todo dia eu só _____ em poder parar

Meio dia eu só penso em dizer não

Depois penso na vida pra levar

E me _____ com a boca de feijão

Toda noite ela diz pra eu não me afastar

Meia-noite ela _____ eterno amor

E me _____ pra eu quase sufocar

E me _____ com a boca de pavor

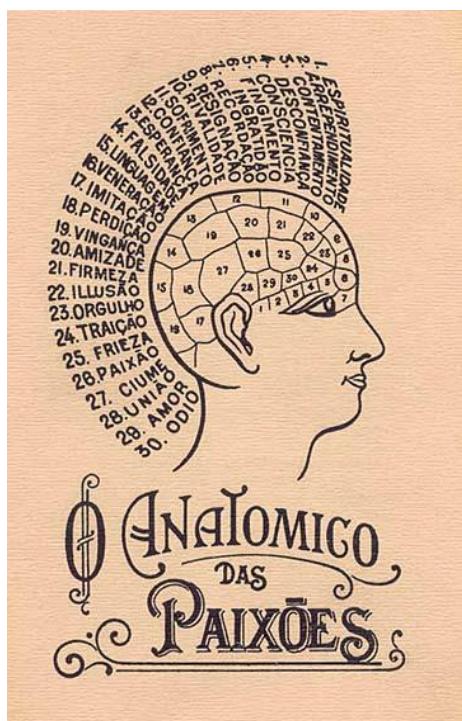
Todo dia ela _____ tudo sempre igual

Me _____ às seis horas da manhã

Me _____ um sorriso pontual

E me beija com a boca de hortelã

Ampliando o vocabulário



A imagem antiga reproduz uma síntese das paixões que movem as pessoas. Na sua opinião, qual delas seria a mais...

Perigosa?

Benéfica?

Assustadora?

Por quê?

UNIDADE 2

REVENDO OS TEMPOS VERBAIS: PRETÉRITO PERFEITO E PRETÉRITO IMPERFEITO

História do Brasil – a Colonização

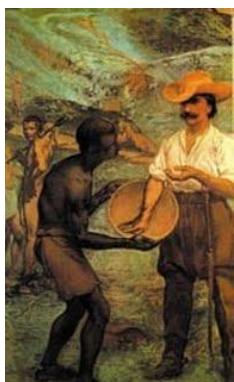
Fundação



A descoberta do Brasil, em 22 de abril de 1500, pela esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral, com destino às Índias, integrou o ciclo da expansão marítima portuguesa. Inicialmente denominada Terra de Vera Cruz, depois Santa Cruz e, finalmente, Brasil, a nova terra foi explorada a princípio em função da extração do pau-brasil, madeira de cor vermelha usada em tinturaria na Europa, e que deu o nome à terra.

Várias expedições exploradoras (Gonçalo Coelho, Gaspar de Lemos) e guarda-costas (Cristóvão Jacques) foram enviadas pelo rei de Portugal, a fim de explorar o litoral e combater piratas e corsários, principalmente franceses, para garantir a posse da terra. O sistema de feitorias, já utilizado no comércio com a África e a Ásia, foi empregado tanto para a defesa como para realizar o escambo (troca) do pau-brasil com os indígenas. A exploração do pau-brasil, monopólio da Coroa portuguesa, foi concedida ao cristão-novo Fernão de Noronha.

A partir de 1530, começou a colonização efetiva, com a expedição de Martim Afonso de Sousa, cujos efeitos foram o melhor reconhecimento da terra, a introdução do cultivo da cana-de-açúcar e a criação dos primeiros engenhos, instalados na recém-fundada cidade de São Vicente, no litoral de São Paulo, que no século 16 chegou a ter treze engenhos de açúcar. A economia açucareira, porém, se concentrou no Nordeste, principalmente em Pernambuco. Estava baseada no tripé latifúndio--monocultura--escravidão. A cana-de-açúcar, no Nordeste, era cultivada e beneficiada em grandes propriedades, que empregavam mão-de-obra dos negros africanos trazidos como escravos, e destinava-se à exportação.



Ao lado do ciclo da cana-de-açúcar, ocorrido na zona da mata, desenvolveu-se o ciclo do gado. A pecuária aos poucos ocupou toda a área do agreste e do sertão nordestinos e a bacia do rio São Francisco. No século 18, o ciclo da mineração do ouro e dos diamantes em Minas Gerais levou à ocupação do interior da colônia. A sociedade mineradora era mais diversificada do que a sociedade açucareira, extremamente ruralizada. Na zona mineira, ao lado dos proprietários e escravos, surgiram classes intermediárias, constituídas por comerciantes, artesãos e funcionários da Coroa.

Política e administrativamente a colônia estava subordinada à metrópole portuguesa, que, para mais facilmente ocupá-la, adotou, em 1534, o sistema de capitania hereditárias. Esse sistema consistia na doação de terras pelo rei de Portugal a particulares, que se comprometiam a explorá-las e povoá-las. Apenas duas capitaniias prosperaram: São Vicente e Pernambuco. As capitaniias hereditárias somente foram extintas em meados do século 18.

Em 1548, a Coroa portuguesa instituiu o governo geral, para melhor controlar a administração da colônia. O governador-geral Tomé de Sousa possuía extensos poderes, e administrava em nome do rei a capitania da Bahia, cuja sede, Salvador -- primeira cidade fundada no Brasil, foi também sede do governo geral até 1763, quando a capital da colônia foi transferida para o Rio de Janeiro. A

administração local era exercida pelas câmaras municipais, para as quais eram eleitos os colonos ricos, chamados “homens bons”.

O papel da Igreja Católica era da mais alta importância. A ela cabiam tarefas administrativas, a assistência social, o ensino e a catequese dos indígenas. Dentre as diversas ordens religiosas, destacaram-se os jesuítas.

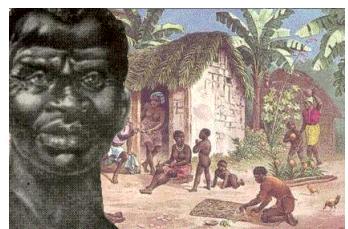
Invasões estrangeiras

Durante o período colonial, o Brasil foi alvo de várias incursões estrangeiras, sobretudo de franceses, ingleses e holandeses. Os franceses chegaram a fundar, em 1555, uma colônia, a França Antártica, na ilha de Villegaignon, na baía de Guanabara. Somente foram expulsos em 1567, em combate do qual participou Estácio de Sá, fundador da cidade do Rio de Janeiro (1565). Mais tarde, entre 1612 e 1615, novamente os franceses tentaram estabelecer uma colônia no Brasil, desta vez no Maranhão, chamada França Equinocial.

Os holandeses, em busca do domínio da produção do açúcar (do qual eram os distribuidores na Europa), invadiram a Bahia, em 1624, sendo expulsos no ano seguinte. Em 1630, uma nova invasão holandesa teve como alvo Pernambuco, de onde estendeu-se por quase todo o Nordeste, chegando até o Rio Grande do Norte. Entre 1637 e 1645, o Brasil holandês foi governado pelo conde Maurício de Nassau, que realizou brilhante administração. Em 1645, os holandeses foram expulsos do Brasil, no episódio conhecido como insurreição pernambucana.

Expansão geográfica

Durante o século 16, foram organizadas algumas entradas, expedições armadas ao interior, de caráter geralmente oficial, em busca de metais preciosos. No século seguinte, expedições particulares, conhecidas como bandeiras, partiram especialmente de São Paulo, com três objetivos: a busca de índios para escravizar; a localização de agrupamentos de negros fugidos (quilombos), para destruí-los e a procura de metais preciosos. As bandeiras de caça ao índio (Antônio Raposo Tavares, Sebastião e Manuel Preto) atingiram as margens do rio Paraguai, onde arrasaram as “reduções” (missões) jesuíticas. Em 1695, depois de quase um século de resistência, foi destruído Palmares, o mais célebre quilombo do Brasil, por tropas comandadas pelo bandeirante Domingos Jorge Velho.



Datam do final do século 17 as primeiras descobertas de jazidas auríferas no interior do território, nas chamadas Minas Gerais (Antônio Dias Adorno, Manuel de Borba Gato), em Goiás (Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhangüera) e Mato Grosso (Pascoal Moreira Cabral), onde foram estabelecidas vilas e povoações. Mais tarde, foram encontrados diamantes em Minas Gerais.

Ao mesmo tempo que buscavam o oeste, os bandeirantes ultrapassaram a vertical de Tordesilhas, a linha imaginária que, desde 1494, separava as terras americanas pertencentes a Portugal e à Espanha, contribuindo para alargar o território brasileiro. As fronteiras ficaram demarcadas por meio da assinatura de vários tratados, dos quais o mais importante foi o de Madri, celebrado em 1750, e que praticamente deu ao Brasil os contornos atuais. Nas negociações com a Espanha, Alexandre de Gusmão defendeu o princípio do *uti possidetis*, o que assegurou a Portugal as terras já conquistadas e ocupadas.

Sobre o texto:

Como o Brasil foi descoberto?

Quais outros povos estiveram aqui tentando colonizar esse território?

Que papel teve a religião católica, nos primeiros tempos de colonização?

Como os portugueses ampliaram seu território?

Que tipo de riquezas saíram das terras brasileiras nessa fase da história?

Você percebe alguma semelhança entre a história do Brasil e a do seu país? Explique.

PRETÉRITO PERFEITO E PRETÉRITO IMPERFEITO – COMO USAR?

Se o pretérito perfeito é uma fotografia do passado, o pretérito imperfeito é um filme.
EU FIZ EXERCÍCIO ONTEM. EU FAZIA EXERCÍCIO TODOS OS DIAS.

A principal diferença de uso:

O **pretérito perfeito** é usado para falar de ações ou estados já concluídos, não importando quanto tempo duraram ou levaram para terminar.

EU SAÍ DE CASA ATRASADO, HOJE.
ELE TEVE DOR DE CABEÇA O DIA INTEIRO.

O **pretérito imperfeito** é usado se o desenvolvimento ou a natureza da ação forem enfatizados, sem referência ao seu início ou final.

EU SAÍA ATRASADO QUANDO CHOVIA.
ELE TINHA DOR DE CABEÇA TODOS OS DIAS.

Outros usos do **pretérito imperfeito**:

Descrição no passado. Ex: Ela era baixa e magra.

Indicação de hora no passado. Ex: Eram duas horas da tarde quando Pedro chegou.

Indicação de **ação planejada, mas não realizada**. Ex: Ele ia vir mas ficou doente.

Ações que ocorrem concomitantemente no passado. Ex: Enquanto Maria lia, Paulo preparava o jantar.

Ação habitual no passado. Ex: Eu ia ao cinema todas as quartas-feiras.

Expressões que tipicamente introduzem o **pretérito imperfeito**:

Antes... Antigamente... No passado... No meu tempo... Quando eu era jovem/criança... Quando eu tinha oito anos... as coisas eram diferentes!

Exercícios:

Complete com os verbos da lista abaixo do pretérito imperfeito:

Ser	Eu sempre _____ ao cinema com meus irmãos quando _____ criança.
Estar	_____
Ir	Onde você _____ na adolescência?
Ler	Ela _____ ração para os cachorros nessa loja todas as semanas.
Comprar	O Brasil _____ todos os jogos de futebol antigamente, mas agora...
Brincar	Eu _____ na praia com meus amigos, mas eles se mudaram.
Ganhar	Nós _____ juntos quando crianças! Lembra de mim?
Correr	Eles _____ na mesma academia que nós.
Estudar	Antigamente, eu _____ meus e-mails todos os dias. Hoje não tenho mais tempo.
Custar	Antigamente um café _____ cinquenta centavos.
Passar	Quando era mais nova, a Maria _____ para a escola com os pais. Agora vai de ônibus.
Chegar	A D. Maria _____ o dia à janela a conversar com as vizinhas.
Jogar	Naquele tempo, as crianças _____ na rua umas com as outras.
Querer	A aluna _____ sempre atrasada.
Poder	Nós _____ dormindo quando meu pai chegou.
Contar	Eu _____ futebol. Agora pratico natação.
Morar	_____ um pastel e uma Coca, por favor.
	Antigamente, você _____ mais vezes à praia.
	Às sextas-feiras, nós _____ ir sem uniforme para a escola.
	Quando você _____ pequeno, eu te _____ muitas histórias na hora de dormir.
	Quando minha mãe _____ em casa, sempre _____ o jornal.

Pretérito imperfeito para expressar atos de rotina no passado.

Quando eu era criança...

VIVER EM UMA CIDADE PEQUENA. *Vivia em uma cidade pequena.*

TER DOIS IRMÃOS. _____.

TER MUITAS GALINHAS. _____.

ALIMENTAR AS GALINHAS. _____.

AJUDAR A MÃE EM CASA. _____.

ACORDAR CEDO. _____.

ESTUDAR NUM COLÉGIO. _____.

IR A PÉ PARA O COLÉGIO. _____.

GOSTAR DE ESTUDAR HISTÓRIA. _____.

NÃO CHEGAR TARDE EM CASA. _____.

DEITAR-SE CEDO. _____.



E você? O que fazia quando era criança? Como era sua rotina?

Complete o texto com o tempo adequado (pretérito perfeito ou pretérito imperfeito)

Ontem, a Teresa _____ (trabalhar) muito. Ela _____ (ser) para a sua loja e _____ (ter) um dia cheio. Antes de chegar à loja, ela _____ (levar) o filho ao colégio. Depois _____ (abrir) a loja e _____ (atender) os clientes. De manhã _____ (haver) muitas pessoas. E à tarde ela _____ (fazer) muitas coisas na loja. _____ (vir) pessoas de fora da cidade para _____ (comprar) na loja da Teresa. Eu também _____ (querer) ir lá, mas não _____ (ter) tempo para isso.

Na semana passada, o Tiago e eu _____ (ir) ao estádio ver um jogo de futebol. No dia do jogo nós _____ (sair) muito cedo de casa. _____ (gostar) muito de ver a partida, mas eu _____ (gastar) tanto dinheiro naquele dia em comida e em outros produtos que _____ (dar) quase todo o meu salário do mês ao clube do meu coração. Os meus amigos _____ (dizer) que eu _____ (ser) muito gastador. Mas eu não _____ (poder) resistir.

	Complete com os verbos VER e VIR no pretérito perfeito ou imperfeito.
Ver	Antigamente eu _____ você andando pelo calçadão todos os dias.
Via	Ele _____ ontem na sua casa, mas você não estava.
Via	Quando nos éramos crianças _____ desenhos animados todas as tardes.
Víamos	
Viam	
Vir	Ele ontem _____ sua esposa conversando com uma amiga na rua.
Vinha	No ano passado eles _____ aqui todos os dias jogar futebol.
Vinha	Ele _____ mais ao Rio de Janeiro quando era solteiro.
Vínhamos	
Vinham	Durante toda a minha infância _____ ao clube brincar com os amigos.
Vir	Eu quero _____ o filme do LULA no cinema .
Vinha	Ele _____ a trabalho ao Brasil pela Sony.
Vinha	Ariel e a sua namorada _____ o filme novo de Woody Allen.
Vínhamos	Maristela _____ a fazenda do Paulo na próxima segunda-feira.
Vinham	Esta encomenda_____ dos EUA.

Complete o texto abaixo com os verbos no pretérito perfeito ou imperfeito, conforme o caso:

Família que ia para Canárias erra vôo e pára na Turquia

Uma família britânica que _____ (comprar) passagens para passar uma semana em Lanzarote, nas Ilhas Canárias (Espanha), _____ (embarcar) no vôo errado e foi parar na Turquia.

Charles Coray, a mulher Tanya e a filha de nove anos Phoebe não _____ (perceber) o erro até que o avião _____ (pousar) e a comissária de bordo _____ (dizer) aos passageiros: "Bem-vindos à Turquia".

A família, que é de Llanishen, em Cardiff (País de Gales), _____ (comprar) um pacote de férias com tudo incluído com a companhia de turismo britânica First Choice.

Eles _____ (ficar) em um hotel cinco estrelas nas Ilhas Canárias, e o vôo _____ (ser) para Arrecife, em Lanzarote. Ao invés disso, a família foi parar no aeroporto de Bodrum, na Turquia, onde teve que pagar uma taxa de visto de 10 libras por pessoa (cerca de R\$ 31), antes de embarcar de volta para Cardiff.

Coray _____ (afirmar) que a família não _____ (perceber) o erro porque o cartão de embarque apenas _____ (declarar) que eles _____ (ir) para o aeroporto de Bodrum, sem falar que _____ (ser) na Turquia.

Sono

Charles Coray também afirmou que, assim que embarcou, a família começou a dormir. "Era

cerca de 6h30 quando _____ (chegar) ao aeroporto de Cardiff e _____ (ir) ao balcão da Servisair".

"Não percebemos que o balcão _____ (fazer) o check-in para mais de um vôo. _____ (estar) sonolentos e não percebemos que a menina do balcão nos _____ (colocar) no vôo errado."

"Não _____ (fazer) anúncios no salão de embarque", acrescentou. "Quando _____ (chamar) para o portão, demos a eles nosso cartão de embarque, entramos no avião e dormimos. Foi só quando a comissária de bordo disse 'bem-vindos à Turquia' que a ficha caiu", afirmou Coray.

Ibiza

A família pegou o mesmo avião de volta para Cardiff e _____ (colocar) em um hotel próximo do aeroporto para aguardar uma solução da companhia turística.

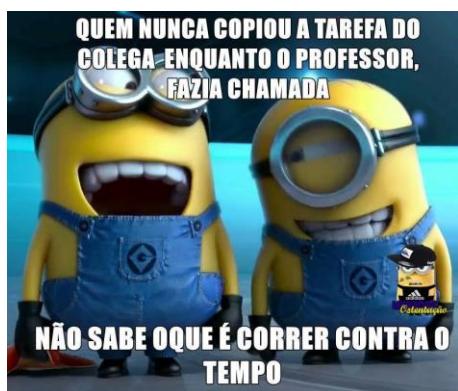
Coray afirmou que sua família não _____ (querer passar) uma semana de férias na Turquia e todos estavam exaustos com o vôo errado, principalmente sua filha.

"Ela nos viu entrando em pânico quando percebemos o que tinha acontecido e estava muito preocupada com isso", afirmou. A companhia de turismo First Choice _____ (oferecer) à família Coray férias em Ibiza. "Vou verificar os cartões de embarque para não cometemos o mesmo erro", concluiu Charles Coray.

De quem você acha que foi a culpa pelo que aconteceu com a família Coray?

Se você estivesse no lugar deles, o que faria?

Eu vi na Internet...



Sua vez... crie o seu próprio quadrinho, usando a expressão

"Quem nunca..."

FRASES COMPLEXAS

Os períodos compostos em Português são formados por orações unidas por conectivos. Cada um deles expressa uma relação específica entre as duas orações.

Nessa seção, veremos como são usados alguns deles:

Ideia de adição, acréscimo.

Principais conjunções usadas: e, também, nem, não somente... como também, não só... mas também.

Correu demais, e caiu.

Márcia é alegre e bastante extrovertida.

Não vieram à festa nem telefonaram avisando.

Não só leu o livro, como é capaz de descrever as personagens com detalhes.

O professor não somente elaborou exercícios como também uma extensa prova.

Keep Calm and Carry On ("Tenha calma e siga em frente", em tradução livre) é um cartaz motivacional, de criador desconhecido, produzido pelo Governo do Reino Unido em 1939 durante o início da Segunda Guerra Mundial para ser usado somente se os alemães conseguissem invadir a Inglaterra.

O cartaz se transformou em uma moda na Internet, sendo modificado muitas vezes. Complete-o, expressando seu humor no momento.



**KEEP
CALM
AND**

Ideia de contraste, oposição.

Principais conjunções usadas: mas, contudo, entretanto, porém...

Há dois grupos de conjunções e preposições que estabelecem relação de oposição.

O primeiro grupo é formado pelos articuladores **mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto**. (processo de coordenação adversativa). Vejamos, tomando como ponto de partida um mesmo texto, como funciona esse grupo:

A POLÍCIA CONSEGUIU PRENDER TODOS OS LADRÕES, **MAS** NÃO RECUPEROU AS JÓIAS.

No lugar de **mas**, é possível utilizar todos os outros articuladores: **porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto**. Assim, o texto anterior poderia ter a seguinte versão:

A POLÍCIA CONSEGUIU PRENDER TODOS OS LADRÕES, **ENTRETANTO** NÃO RECUPEROU AS JÓIAS

Os outros articuladores são móveis dentro da oração em que estão, ao contrário do **mas**, que tem uma posição fixa, no início dela.

Ninguém escreveria (ou diria) uma frase como:

A POLÍCIA CONSEGUIU PRENDER TODOS OS LADRÕES, NÃO RECUPEROU **MAS** AS JÓIAS.

Já o articulador **entretanto** pode ser utilizado em qualquer posição, desde que devidamente indicado pelas vírgulas:

A POLÍCIA CONSEGUIU PRENDER TODOS OS LADRÕES, NÃO RECUPEROU, ENTRETANTO, AS JÓIAS.

A POLÍCIA CONSEGUIU PRENDER TODOS OS LADRÕES, NÃO RECUPEROU AS JÓIAS, ENTRETANTO.

O segundo grupo é formado pelos articuladores **embora, muito embora, ainda que, con quanto, posto que, apesar de, a despeito de, não obstante** (processo de subordinação concessiva).

Vejamos uma versão do texto anterior, utilizando um desses articuladores.

EMBORA A POLÍCIA TENHA CONSEGUITO PRENDER TODOS OS LADRÕES, NÃO RECUPEROU AS JÓIAS.

A primeira coisa a ser notada é que as conjunções concessivas exigem o modo subjuntivo nas orações que introduzem. As locuções prepositivas reduzem as orações que introduzem à forma infinitiva:

APESAR DE A POLÍCIA CONSEGUIR PRENDER TODOS OS LADRÕES, AS JÓIAS AINDA NÃO FORAM RECUPERADAS.

Podemos dizer que indicar oposição através desse grupo de articuladores prepara, com antecipação, o destinatário, para uma conclusão contrária ao inicialmente esperado, porque

Una as frases abaixo em uma só, de três maneiras diferentes, mantendo sempre uma relação de oposição entre elas.

Ele era vaidoso. Tinha talento.

Vesti um casaco. Continuei a sentir frio.

Comecei a escrever o trabalho nesta semana. Estou quase acabando o trabalho.

Ideia de alternância, exclusão.

Principais conjunções usadas: ou...ou. – a mais genérica e comum. Ou o professor elabora o exercício ou desiste de aplicar a prova.

quer...quer: mais sofisticada, usada em contextos formais. Requer verbos no subjuntivo: Quer eu estude, quer não, vou me dar mal na prova.

ora...ora expressa alternância no tempo. Ora faz frio, ora chove... ninguém aguenta essa cidade.



Empregue os conectivos indicativos de alternância para unir as frases abaixo:

Compro um carro. Viajo para a Europa.

Você escolhe: vive sem dinheiro / trabalha a vida toda.

Vocês fazem regime. Vocês fazem atividade física. Vocês não emagrecem.

Saio de casa a pé. Saio de casa de carro. Saio de casa de ônibus.

Ideia de explicação, motivo, justificativa.

Os principais elementos indicativos dessa relação são porque, pois, como, por isso que, já que, visto que, uma vez que; por, por causa de, em vista de, em virtude de, devido a, em consequência de, por motivo de, por razões de.

Tomemos como ponto de partida o seguinte texto:

NÃO COMPREI O RELÓGIO PORQUE NÃO TINHA DINHEIRO.

Novamente é bom ficar atento para a forma do verbo: em alguns casos, usamos a forma finita, em outras, vai para o infinitivo. Isso é importante quando se quer variar a articulação usada. Observe o exemplo:

NÃO FUI À FESTA PORQUE ESTAVA COM VISITAS.

NÃO FUI À FESTA POR CONTA DE ESTAR COM VISITAS.

A conjunção COMO também pode ser utilizada para indicar causa:

COMO ESTAVA COM VISITAS, NÃO FUI À FESTA.

Complete as frases, indicando uma explicação ou causa do que foi apresentado.

Perdeu uma fortuna no jogo. _____

Trabalhamos rapidamente. _____

Eu fiquei gripada. _____

Ele não pode vir à aula ontem. _____

Ideia de dedução, conclusão.

Principais conjunções usadas: portanto, pois, logo, então.

Ex.: O professor não elaborou a prova, logo não poderá aplicá-la na data planejada.

TRAVA-LÍNGUAS

O rato roeu a roupa do rei de Roma. Rainha raivosa rasgou o resto.
--

Complete as frases a seguir, inserindo uma conclusão para o raciocínio ou fato apresentado.

Fui para casa mais cedo.

Minha conexão à internet não está funcionando.

Meu celular está sem carga.

Faltei a duas semanas de aula.



Complete as seguintes frases com a expressão mais adequada:

Porém
Entretanto
Portanto
Uma vez que
Embora
Ainda que
Desde que
À medida que
Para que
Enquanto
Depois de

_____ explicar toda a história da Independência do Brasil, a professora passou um DVD para os alunos.
Você é único, _____ não se compare com os outros!
Assisti o filme Alice, _____ achei que o Tim Burton podia ter explorado mais a história, como no livro.
_____, já tinha comprado a passagem, resolveu viajar para o Rio,
_____, o tempo lá estivesse ruim.
_____, o país seja o terceiro produtor mundial, o consumo de frutas no Brasil é baixo.
_____, que não tenha feito gols, o Internacional jogou muito bem.
_____, que entrou no mercado, esta marca de iogurte vende bastante.

Ampliando o vocabulário

Indicativos de intensificação ou de quantificação

Muito	(um) pouco	Bastante	Intensamente
Quase	Demais	Fortemente	Terrivelmente
Bem	Inúmeros	Nem um pouco	Parcialmente

Ele é muito elegante
Ele é um pouco exagerado.
Elas são bastante inteligentes.
Eles são bem assustadores.
Ela é quase perfeita.
Eu sou alto demais.

Eles estão fortemente armados.
Ele está terrivelmente gripado.
A biblioteca têm inúmeros livros.
Eles não são nem um pouco educados.
Ela é parcialmente culpada.
A chuva cai intensamente na região.



POESIA BRASILEIRA

Carlos Drummond de Andrade

Este consagrado poeta brasileiro nasceu em Itabira, Minas Gerais no ano de 1902. Tornou-se, pelo conjunto de sua obra, um dos principais representantes da literatura brasileira do século XX.

Concretizou seus estudos em Belo Horizonte, e, neste mesmo local, deu início a sua carreira de redator, na imprensa. Também trabalhou por vários anos como funcionário público.

Seus poemas abordam assuntos do dia a dia, e contam com uma boa dose de pessimismo e ironia diante da vida. Em suas obras, há ainda uma permanente ligação com o meio e obras politizadas.

Os principais temas retratados nas poesias de Drummond são: conflito social, a família e os amigos, a existência humana, a visão sarcástica do mundo e das pessoas e as lembranças da terra natal.

Além das poesias, escreveu diversas crônicas e contos. Faleceu em 17 de agosto de 1987, no Rio de Janeiro, doze dias após a morte de sua filha única.

E agora José?

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,
a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio,

não veio a utopia
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofo,
e agora, José?

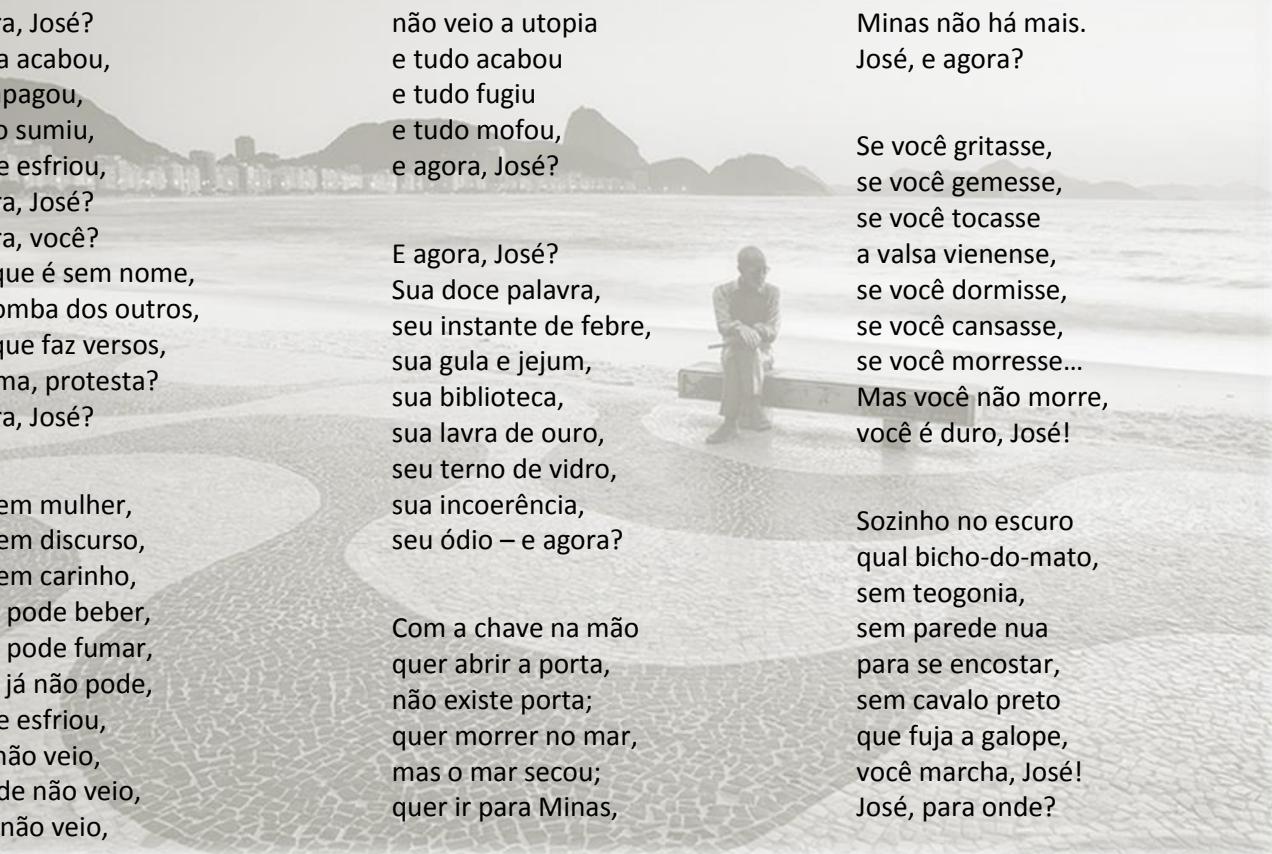
E agora, José?
Sua doce palavra,
seu instante de febre,
sua gula e jejum,
sua biblioteca,
sua lavra de ouro,
seu terno de vidro,
sua incoerência,
seu ódio – e agora?

Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,

Carlos Drummond de Andrade
Minas não há mais.
José, e agora?

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!

Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja a galope,
você marcha, José!
José, para onde?



UNIDADE 3

VERBOS NOS TEMPOS DO SUBJUNTIVO

A graça de uma vida mínima

Entenda por que um jovem empresário americano trocou sua mansão de 440 m² por um pequeno apartamento de 40

por Graham Hill

Faz parte da nossa natureza: queremos ter mais coisas o tempo todo. Essa lógica funcionava bem há 200 anos, quando tínhamos acesso a bem poucos produtos. Se pintava a oportunidade de conseguir algo que tornasse nossa vida mais fácil, era bom mesmo aproveitar. Hoje, porém, podemos ter muito mais do que precisamos. As lojas estão abarrotadas de artigos baratos da China e fazem nosso mecanismo biológico acumular até enlouquecer. Isso também é parte de nossa cultura: como a oferta de produtos é ilimitada, os anunciantes nos dizem que precisamos comprar mais para manter a máquina do consumo a todo vapor. Ter uma TV gigante e novinha já não é desejo, mas uma necessidade.

Só que cada coisa nova que agregamos às nossas vidas tem custos escondidos. Casas maiores consomem mais energia, mais impostos, mais manutenção. Um carro grande e luxuoso gasta mais combustível e tem a mecânica mais cara. E à medida que compramos as coisas, precisamos de mais espaço para guardá-las. Nos últimos 60 anos, por exemplo, o tamanho médio de um apartamento novo nos EUA aumentou de 91 para 230 metros quadrados. Ocupamos três vezes mais espaço, e continuamos acumulando objetos. De repente, nossas vidas se tornam caras e complicadas. Acabamos trabalhando mais simplesmente para manter o que adquirimos.

Eu levei tempo para perceber isso. Tudo começou em 1998, quando vendi uma empresa de consultoria de internet, a Sitewerks, por uma grana que nunca pensei que ganharia na vida inteira. Comprei uma casa de 440 m² no bairro mais caro de Seattle, apinhada de eletrônicos, roupas, móveis e carros na garagem. Nada mal para um garoto de 20 e poucos anos. Mas a novidade logo virou rotina. Meu Nokia novo já não me satisfazia. As coisas que eu consumia acabaram me consumindo. Eu me sentia mais ansioso do que antes.

Precisei viver um grande amor e viajar bastante para perceber que nada daquilo era essencial. Passei anos rodando o mundo com minha namorada na época. Moramos em várias cidades, conhecendo pessoas interessantes e trabalhando em projetos divertidos. Fizemos tudo isso com um par de malas. Eu tinha grana suficiente para viver numa mansão, mas o que me fazia feliz era viajar por aí, ter grandes experiências e estar apaixonado. Aprendi a dar valor à flexibilidade que eu tinha por possuir poucas coisas. E iniciei o projeto Life Edited (Vida Editada) para buscar soluções nessa área.

Hoje, moro num apartamento de 40 m² em Manhattan com todo o conforto que preciso. Até quarto de hóspedes. Ele foi projetado para uma quantidade reduzida de coisas - as prediletas. Tudo nele é eficiente: minha cama fica embutida na parede e se abre quando vou dormir. Tenho duas TVs: uma na verdade é um telão que fica enrolado numa parede móvel, a outra é também o monitor da minha estação de trabalho. A mesa é mínima e pode ser ampliada para um jantar de até dez pessoas. Não posso CDs ou DVDs (salvo tudo na nuvem). Tenho só seis camisetas na gaveta e dez tigelas na cozinha. Uma tigela cabe dentro da outra para ocupar pouco espaço, como tudo na casa. Você também pode editar sua vida. Por que guardar aquela calça que não usa há anos? E por que ter um fogão de seis bocas quando raramente usa três?

Não é fácil mudar assim. Tendemos a acreditar que nós somos as coisas que compramos. Que elas indicam nosso grau de sucesso e nos farão felizes. Pagamos caro por um relógio achando que ele vai mostrar aos

demais o quanto somos bem-sucedidos. Porém, minutos depois não nos sentimos mais felizes nem mais bem-sucedidos. Essa foi a lição que aprendi nesses 15 anos: uma vez que você tem suas necessidades básicas cobertas - segurança, casa decente, poder sair para jantar, um dia ou mais de descanso por semana, férias -, não há muito mais a fazer para aumentar sua felicidade.

Não estou dizendo que todos devem viver em 40 m². Mas considere os benefícios de uma vida editada. Com menos coisas para guardar e manter, você ganha mais liberdade e um pouco mais de tempo. Só vamos cultivar uma relação equilibrada com o consumo quando começarmos a valorizar as coisas que de fato nos fazem felizes, como os relacionamentos, a família, os amigos e as experiências. Meu espaço é pequeno. Mas minha vida é grande.

<http://super.abril.com.br/cotidiano/graca-vida-minima-755518.shtml>

Do que trata esse texto? Faça um resumo.

Quais são os argumentos do autor para mudar sua vida?

Você concorda com ele? Por quê?



TRAVA-LÍNGUAS

Três tigres tristes para três pratos de trigo. Três pratos de trigo para três tigres tristes.

ALGUNS VERBOS DE USO CONSTANTE EM PORTUGUÊS E SUA REGÊNCIA

Exercício: forme uma frase utilizando cada um dos verbos indicados abaixo.

1) acabar de	
2) ajudar em	
3) arrepender-se de	
4) bater em	
5) confiar em	
6) contar com	
7) convencer [a] a	
8) conviver com	
9) dançar com	
10)deixar de	
11)descer de	
12)desconfiar de	
13)entrar em	
14)falar de / com/ para / por	
15)ganhar de	
16)ir a	
17)ligar [a] em [b]	
18)ligar para	
19)necessitar de	
20)passar em / por	
21)perder de	
22)precisar de	
23)procurar por	
24)sentar-se em	
25)subir em	
26)viver em / de / com	

O EMPREGO DO DIMINUTIVO

Em comparação com outros idiomas, o diminutivo é muito usado em português, podendo atribuir significados diversos ao termo em que ocorre e extrapolando, assim, sua função tradicional de simplesmente caracterizar um tamanho reduzido.

Valores do diminutivo:

1. Tamanho e/ou intensidade reduzidos.

Que bichinho curioso esse aí. (= bicho pequeno)

Viu um vidrinho de remédio que deixei sobre a pia? (= vidro pequeno)

A luz está tão fraquinha. (= pouca luz)

2. Desprezo.

Que filminho chato esse! (= filme ruim, pobre)

Aquela mulherzinha não vale nada mesmo. (= mulher desprezível)

3. Carinho e proximidade.

Esta é minha filhinha querida. (= carinho pela filha)

Adoro quando faz biquinho desse jeito. (= carinho por quem o faz e pela situação)

4. Atenuação.

Só um minutinho, por favor, e já o atendo. (= pouco tempo)

5. Ênfase.

Nós moramos bem pertinho daqui. (= muito perto)

Também é comum a combinação de mais de um valor do diminutivo em uma mesma ocorrência.

Observação: Muitas vezes o emprego usual do diminutivo de determinado termo acaba transformando-se em uma forma cristalizada na língua, sem o acréscimo de um sentido específico ao vocábulo primitivo.

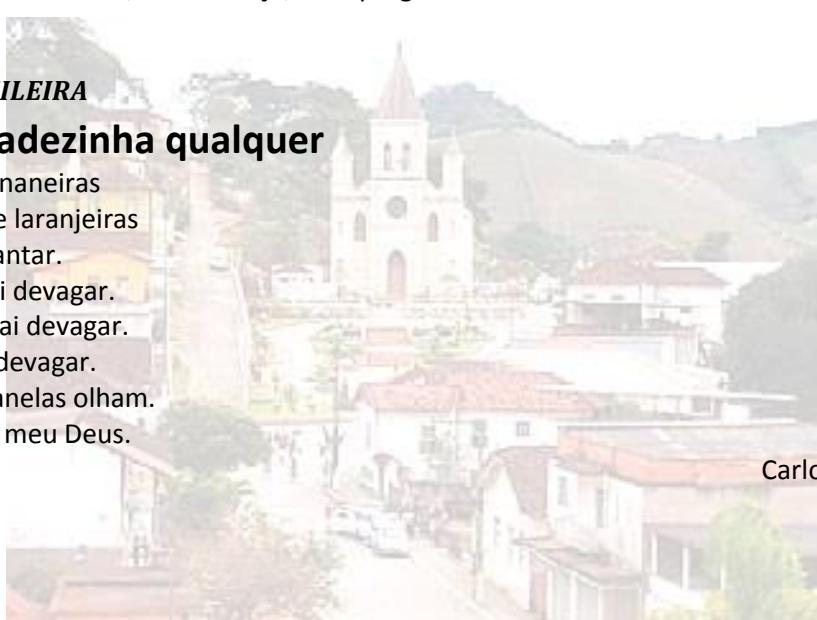
Em “Aceita um cafezinho?” o café não é especialmente pequeno nem tampouco ocorre outro dos valores habituais do diminutivo e, na sentença, o emprego de "café" ou "cafezinho" acaba se tornando praticamente indiferente.

POESIA BRASILEIRA

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.
Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.
Eta vida besta, meu Deus.

Carlos Drummond de Andrade
De *Alguma poesia* (1930)



VERBOS NO PRESENTE DO SUBJUNTIVO

Quando o usamos?

Só se usa o subjuntivo em frases complexas (com duas orações).

O verbo da oração principal deve estar num tempo relacionado com o presente:

presente simples Eu quero que você venha à minha festa.

presente composto Eu tenho precisado de que você me ajude.

futuro Vou precisar de que você me ajude.

Deve ser um dos casos que exigem o subjuntivo:

Casos que exigem Subjuntivo

- a) Verbo de desejo / ordem / dúvida / sentimento / negação / sugestão / receio... na frase principal.

Ex. Duvido que o João fique em casa hoje à noite.

- b) Frase impessoal (que não sugira certeza) na frase principal: é importante, é necessário , etc.

Ex. É aconselhável que a Clara chegue com tempo ao encontro.

- c) Uma conjunção que exige o subjuntivo antes da frase dependente: caso, embora, tomara, a fim de que, para que, antes que, contanto que, sem que, ainda que, mesmo que, at é que, etc.

Ex. Berenice estuda muito para que a mãe dela não se queixe .

- d) Referência a um ente indefinido / desconhecido / que não sabemos se existe.

Ex. Não conseguem encontrar uma secretária que fale swahili.

A professora sugere que nós façamos a tarefa todos os dias.

É importante que a gente não esqueça a apostila em casa.

Preciso de um livro que explique com detalhe o uso do subjuntivo.

Embora não fale muito bem português, eu gosto de ir para os bate-papos com os meus colegas da aula.

Lembre...

... se todas as condições obrigatórias não estão presentes na frase, você não pode usar Presente do Subjuntivo, e vai ter que usar Presente Simples do Indicativo:

Ex. Recomendamos que você vá para o Rio. Sabemos que você vai para o Rio.

... a conjunção “embora” SEMPRE exige Subjuntivo depois, em contraste com o “aunque” do espanhol:

Ex. Embora eu esteja com frio, prefiro ficar aqui.

... algumas conjunções impessoais sugerem certeza, e não podem levar subjuntivo depois (é óbvio que, é verdade que, é evidente que...) :

Ex. É bom que ele estude.

É certo que ele quer melhorar a vida dele.

Complete as frases abaixo com verbos no presente do subjuntivo:

Quero que ... _____

Precisamos que ... _____

Os médicos duvidam que... _____

Ele não acredita que ... _____

Eu receio que... _____

No escritório:

O chefe chega apressado e dispara ordens para todo mundo.

Eu preciso que _____ (checar) a correspondência. É provável que _____ (chegar) um pacote muito importante ainda agora de manhã. Quando ele chegar, é fundamental que me _____ (entregar) na sala do diretor, onde eu estarei em reunião.

Os funcionários começam a imaginar o que tem no misterioso pacote.

Eu espero que _____ (ter) um bom calmante. Ele está uma fera!

Eu acredito que _____ (ser) o projeto que ele está terminando. É bem capaz de que a matriz _____ (ter) enviado tudo impresso, ao invés de usar o e-mail.

_____ (ser) o que for, é bom que todo mundo _____ (ficar) muito atento. Senão vai ter confusão, na certa!

"Tenho uma filha de 5 anos, que se descontrola e grita muito quando é contrariada. Morro de vergonha nas ocasiões em que ela faz isso fora de casa. E fico sem saber como agir: se ergo a voz, pareço uma louca na meio da rua; se não me imponho, ela não me ouve. Será que a errada sou eu, que não soube ensiná-la a ter bons modos? O que eu faço nessas horas?"

Escreva um pequeno texto no qual, usando expressões que exigem verbos no presente do subjuntivo, responda à carta acima.

VERBOS NO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

Meu amor
 O que você faria se só te restasse um dia?
 Se o mundo fosse acabar
 Me diz, o que você faria?

Ia manter sua agenda
 De almoço, hora, apatia?
 Ou esperar os seus amigos
 Na sua sala vazia?

Meu amor
 O que você faria se só te restasse esse dia?
 Se o mundo fosse acabar
 Me diz, o que você faria?

Corria pr'um shopping center
 Ou para uma academia?
 Pra se esquecer que não dá tempo
 Pro tempo que já se perdia?

Meu amor
 O que você faria se só te restasse esse dia?
 Se o mundo fosse acabar
 Me diz, o que você faria?

Andava pelado na chuva?
 Corria no meio da rua?
 Entrava de roupa no mar?
 Trepava sem camisinha?

Meu amor
 O que você faria, hein?
 O que você faria?

Abria a porta do hospício?
 Trancava a da delegacia?
 Dinamitava o meu carro?
 Parava o tráfego e ria?

Meu amor
 O que você faria se só te restasse esse dia?
 Se o mundo fosse acabar
 Me diz, o que você faria?

Meu amor
 O que você faria?
 O que você faria?
 Se o mundo fosse acabar
 Me diz o que você faria
 Me diz o que você faria

Paulinho Moska

A música acima noa ajuda a entender como se usa o imperfgeito do subjuntivo.

Se o presente dpo subjuntivo é o tempo do desejo, do projeto, o imperfeito do subjuntivo é o tempo da dúvida e do arrependimento.

Em termos gramaticais, o imperfeito é empregado para se referir a uma situação hipotética, que NÃO aconteceu. Ele forma a oração principal que cria a concidção para a existênciade uma situação alternativa, um cenário, no qual poderiam acontecer uotras coisas. Assim, ele exige um verbo no futuro do pretérito na oração que se segue.

Se eu fosse à faculdade, levaria os arquivos para a secretaria.

Se as pessoas vivessem mais de duzentos anos, o mundo ficaria bem diferente do que é.

Complete as frases, usando verbos conjugados no IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO.

1. Eu me casaria, se _____
2. Você gastaria menos se _____
3. Tiago seria mais legal se _____
4. Minha namorada brigaria menos comigo se _____
5. Você largaria tudo se _____
6. Eu trocaria de trabalho se _____
7. Nós venderíamos nossa casa se _____
8. Minha avó me contaria estórias se _____

Luísa está um pouco brava com seu filho André. O garoto faz sempre coisas erradas, e sua mãe tenta alertá-lo sobre isso. Complete os conselhos com verbos conjugados no IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO:

1. Se você e seu irmão _____ (brigar) menos, vocês poderiam brincar juntos.
2. Se sua professora não _____ (olhar) os cadernos todo dia, você nunca faria lição.
3. Seria muito importante se você _____ (ler) mais livros e _____ (fazer) todos os trabalhos da escola.
4. Se seu pai e eu _____ (ser) mais severos com você, você seria mais educado.
5. Se você _____ (estudar) para as provas, certamente tiraria boas notas.
6. Se você _____ (arrumar) seu quarto, _____ (jogar) fora as coisas velhas e _____ (organizar) seus papéis, sua vida seria bem mais fácil.
7. Se você _____ (assistir) menos à TV, _____ (jogar) menos videogame e _____ (navegar) menos na Internet, teria tempo para fazer as tarefas da escola com atenção.
8. Seria muito bom se teus amigos _____ (vir) te ajudar a estudar.

UNIDADE 4

OS TEMPOS VERBAIS COMPOSTOS

Configuração política no Brasil

A organização do Estado brasileiro é dividida primordialmente em três esferas de poder: o Poder Executivo, o Legislativo e o Judiciário. O chefe do poder executivo é o Presidente da República, eleito pelo voto direto para um mandato de 4 anos, renovável por mais 4. O Parlamento brasileiro é bicameral: o Congresso e o Senado. Para o Congresso, são eleitos os deputados federais para dividirem as cadeiras em uma razão de modo a respeitar ao máximo as diferenças demográficas entre 27 Unidades da Federação para um período de 4 anos. Já no Senado, cada estado é representado por 3 senadores para um período de 8 anos.

O Brasil possui 26 estados e um Distrito Federal, cada qual com um Governador eleito pelo voto direto para um mandato de 4 anos renovável por mais 4, assim como acontece com os Prefeitos. Tanto os estados quanto os municípios têm apenas uma casa parlamentar: no nível estadual os deputados estaduais são eleitos para 4 anos na Assembléia Legislativa e no nível municipal, os vereadores são eleitos para a Câmara Municipal para igual período.

Poder executivo

O poder executivo é, como o próprio nome já diz, o poder de executar, seja o plano de diretrizes orçamentárias, seja a lei comum a todos. Essa é sua função precípua. Ele é regularmente relacionado ao próprio governo. O poder executivo pode ser representado, em nível nacional, por apenas um órgão (presidência da república, no caso de um presidencialismo), ou pode ser dividido (parlamento e coroa real, no caso de monarquia constitucional)

O poder executivo varia de país a país. Nos países presidencialistas, é representado pelo seu presidente, que acumula as funções de chefe de governo e chefe de estado. Nos países parlamentaristas, o poder executivo fica dividido entre o primeiro-ministro, que é o chefe de governo, e o monarca (geralmente rei), que assume o cargo de chefe de estado. Em regimes totalmente monárquicos, o monarca assume as funções de chefe do governo e do estado.

O executivo, porém, nem sempre se resume somente aos chefes. Em regimes democráticos, o presidente ou o primeiro-ministro conta com seu conselho de ministros, assessores, entre outros.

O objetivo do poder executivo é governar e administrar o país dentro das normas constitucionais e infraconstitucionais estabelecidas. Isto porque, até para administração do país há normas específicas para tal fim. Como um bom exemplo de norma exclusivamente direcionada ao poder executivo, no caso do Brasil, temos a Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar n.º 101/00), onde o governante, ao fazer os gastos públicos, tem que obedecer certos requisitos impostos por essa lei.

No Brasil, o sistema vigente é o presidencialista.

Poder legislativo

O **poder legislativo** é o poder de legislar, criar leis. O objetivo do poder legislativo é elaborar normas de direito de abrangência geral (ou, raramente, de abrangência individual) que são estabelecidas aos cidadãos ou às instituições públicas nas suas relações recíprocas. É representado pelos legisladores, pessoas que devem elaborar as leis que regulam o Estado. O poder legislativo na maioria das repúblicas e monarquias é constituído por um congresso, parlamento, assembléias ou câmaras. Em regimes ditoriais o poder legislativo é exercido pelo próprio ditador ou por câmara legislativa nomeada por ele.

Entre as funções elementares do poder legislativo está a de fiscalizar o poder executivo, votar leis orçamentárias, e, em situações específicas, julgar determinadas pessoas, como o Presidente da República ou os próprios membros da assembléia.

No Brasil, o **Congresso Nacional** é a entidade brasileira responsável por exercer o Poder Legislativo na esfera federal. O Congresso Nacional é composto por duas **casas**: o Senado Federal e a

Câmara dos Deputados. Isso ocorre em razão da forma de estado adotada pelo Brasil: o federalismo. Assim, o Senado representa os Estados-membros, e os seus membros são eleitos pelo sistema majoritário. A Câmara representa o povo, sendo os seus membros eleitos pelo sistema proporcional.

O Congresso se reúne na Capital Federal, de 02 de fevereiro a 17 de julho e de 1º de agosto a 22 de dezembro. Cada um desses períodos é chamado de período legislativo.

O **Senado Federal Brasileiro** foi criado junto com a primeira constituição do Império, outorgada em 1824. Foi inspirado na Câmara dos Lordes da Grã-Bretanha, mas com o advento da república foi adotado um modelo semelhante ao do senado dos Estados Unidos. Atualmente o Senado Federal possui 81 senadores, eleitos para mandatos de oito anos, sendo que são renovados em uma eleição um terço e na eleição subsequente dois terços das cadeiras. Todos os 27 estados brasileiros possuem a mesma representatividade, com três senadores cada um.

Câmara dos Deputados é o nome dado às câmaras baixas de congressos ou parlamentos bicamerais. Este nome também é empregado para designar algumas casas legislativas de países com sistema unicameral. No Brasil, a Câmara dos Deputados é formada por representantes de todos os estados e do Distrito Federal.

Poder judiciário

O **Poder judiciário** é o terceiro dos três poderes do Estado moderno na divisão preconizada por Montesquieu. Ele possui a capacidade de julgar, de acordo com as leis criadas pelo poder legislativo e de acordo com as regras constitucionais em determinado país. A instância máxima é o Supremo Tribunal Federal, responsável por interpretar a Constituição Federal e composto de onze Ministros indicados pelo Presidente sob referendo do Senado, dentre indivíduos de renomado saber jurídico. A composição dos ministros do STF não é completamente renovada a cada mandato presidencial: o presidente somente indica um novo ministro quando um deles se aposenta ou falece.

Elabore um esquema do sistema de poderes políticos brasileiros.



PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO DO INDICATIVO

Forma-se com o verbo TER no PRESENTE DO INDICATIVO e qualquer verbo no particípio. Indica fato que tem ocorrido com frequência ultimamente.

Eu **tenho estudado** bastante.

Nós **temos nos encontrado** toda semana, nas aulas de Português.

Leia o texto a seguir e identifique os verbos no pretérito perfeito composto.

- Oi, Ana! O que você tem feito ultimamente? Não te vejo faz tempo...
- Oi, João! Tenho trabalhado muito! Ultimamente nem tenho feito mais ginástica... Não dá mais tempo.
- Que pena, Ana, você faz falta na academia. Lá nós temos feito umas aulas muito legais, com professores de fora. As alunas têm praticado aulas de alongamento e de musculação.
- Puxa, pena mesmo. Tenho pensado muito nisso... tenho me afastado de tudo para trabalhar mais. Preciso melhorar minha vida!
- Bem, tenho de ir! Um abraço, Ana!
- Outro, João! Mande um beijo pra meninas!

Use o verbo para criar um parágrafo: O que você tem feito ultimamente?

O que Sara tem feito para ficar em forma? Continue a lista...

Ela tem comido menos fritura.

Beber / água

Andar/manhãs

Fazer/abdominais

Assistir/TV

Comer /legumes

Evitar/churrasco

TRAVA-LÍNGUAS

O doce perguntou pro doce qual é o doce mais doce que o doce de batata-doce. O doce respondeu pro doce que o doce mais doce que o doce de batata-doce é o doce de doce de batata-doce.

Ampliando o vocabulário



Laerte. <http://www2.uol.com.br/laerte/tiras/index-condominio.html>

Na tirinha, a expressão “vou tirar o pé da lama” indica que o serralheiro vai

- A) arrumar a oficina.
- B) deixar de andar a pé.
- C) ganhar muito dinheiro.
- D) parar de tirar grades.

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO DO SUBJUNTIVO

Forma-se com o verbo TER no PRESENTE DO SUBJUNTIVO e qualquer verbo no particípio. Indica a possibilidade de que alguma coisa já tenha ocorrido. É associado a desejo ou dúvida.

Espero que você **tenha estudado** bastante.

Duvido que ele **tenha chegado** ao aeroporto a tempo... Saiu daqui muito tarde!

Complete as frases com verbos no pretérito perfeito composto do subjuntivo

Espero que vocês _____ (estudar)

Que bom que sua mãe _____ (poder sair)

Tomara que eles _____ (chegar)

Eu duvido que (eu) _____
(conseguir)

Tenho medo de que nós _____ (deixar)

Eu acredito que eles _____ (voltar)

Use pôr, por, pára, para, pôde ou pode:

Você viajou..... o sul?

.....com essa opressão.

Vamos..... as coisas no seu devido lugar!

Passamos..... muitas dificuldades nessa época.

Não sei como isso..... acontecer hoje.

Ninguém..... trabalhar com aquela confusão de ontem.

Se puder ou se quiser?

_____, comprarei esta prancha aqui mesmo.

Posso ganhar a corrida, _____.

Vou me mudar para Porto Alegre, _____.

_____, leve essas cartas ao Correio, por favor.

_____, me escreva logo.

_____, pode fazer a assinatura da revista agora.

Podemos ir ao centro da cidade de ônibus, _____.

_____, posso falar com o chefe sobre seu problema.

_____, posso emprestar a bicicleta para você.

Seu carro está pronto. _____, pode apanhá-lo ainda hoje.

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO DO INDICATIVO

É a formação de locução verbal com os auxiliares TER ou HAVER no PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o pretérito mais-que-perfeito do indicativo simples.

Ontem, quando você chegou em casa, eu já **tinha terminado** os exercícios.

Na semana passada, quando o ministro viajou, já **havia decidido** deixar seu cargo.

Coleção de amigos

Por Carol Nogueira

Um belo fim de tarde, você volta do trabalho e lá estão todos os seus vizinhos em torno de uma grande mesa na portaria do prédio, petiscando e tomando um vinho, batendo um papo. Coisa de antigamente, cena de cidade do interior? Que nada. A Festa dos Vizinhos é realizada há oito anos em Paris, com a missão de estender o papo de elevador e ajudar os moradores do mesmo prédio ou da rua a ir além do bom-dia. Na última edição, em maio, a festa aconteceu em mais de 700 cidades na Europa e 7,5 milhões de pessoas mergulharam no clima da boa vizinhança, rompendo o anonimato das relações breves e superficiais das cidades grandes. O espírito da iniciativa é um só: fazer as pessoas se encontrarem. Cada morador leva uma comida e uma bebida, e todo mundo se encontra às 7 da noite no salão de entrada do prédio ou no jardim de uma das casas. Ninguém é intimado a participar, mas o horário escolhido é estratégico. Mesmo cansado, quem chega do trabalho é seduzido pela alegria da convivência e acaba ficando ali mesmo. O resultado é bonito de ver: já tarde da noite, as luzes continuam acesas e ainda dá para ouvir o burburinho das conversas e risadas. Das relações fortalecidas em uma noite de festa, a cidade amanhece mais sociável e muito mais alegre.

Vida simples – Julho de 2007

**Imagine que você está contando para os amigos sobre a festa de que participou no ano passado em Paris.
Continue, conforme o início...**

Naquela noite, eu tinha voltado do trabalho e descobri que meus vizinhos tinham feito uma festa. _____

UNIDADE 5

História do Brasil - do império à república

O Império no Brasil durou de 1822 a 1889 com o país ampliando suas fronteiras: a Província Cisplatina (mais tarde a República Oriental do Uruguai) foi incorporada ao Brasil, a guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai deu ao Brasil mais de 90000 quilômetros quadrados de território e, já no fim do século, o Acre boliviano passa a ser brasileiro.

A economia permaneceu latifundiária com a exportação de produtos agrícolas e a exploração do trabalho escravo, abolido apenas em 1888.

O cultivo do café representou, durante longo período, a atividade econômica predominante. Ele foi o principal responsável pelas transformações políticas, econômicas e sociais ocorridas naquela época.

O poder político no Brasil, na segunda metade do século XIX, continuava anipulado pela velha e decadente aristocracia. Por isso a nova elite cafeeira do Oeste paulista se chocava com essa aristocracia, exigindo assumir o poder, já que São Paulo sustentava, em grande parte, a economia do país. As camadas médias urbanas aderiram ao movimento republicano, pois pretendiam também participar do poder.

Para evitar que os revolucionários e as camadas populares assumissem a liderança do movimento, os fazendeiros de café se aproximaram dos militares e se aliaram a eles, estabelecendo uma aliança política entre o Exército e os republicanos.

O marechal Deodoro da Fonseca, o mais prestigiado oficial daquele momento, aceitou a chefia do movimento sob a condição de que este deveria ocorrer sem violência.

Antes do amanhecer do dia 15 de novembro de 1889, as tropas republicanas, comandadas pelo marechal, já tinham dominado as ruas da cidade do Rio de Janeiro. Estava proclamada a república

O período do Império brasileiro durou de 1822 a 1889. O que estava acontecendo no seu país nessa mesma época? Escreva um parágrafo, contando sobre aspectos políticos e econômicos.

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO SUBJUNTIVO

É a formação de locução verbal com os auxiliares TER ou HAVER no PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO e o verbo principal no particípio. O uso desse tempo indica uma hipótese não acontecida no passado, da qual dependeria outra ação.

Se eu **tivesse estudado** mais, teria **conseguido** a aprovação nesse concurso.
Caso eu **houvesse sabido** antes sobre a namorada dele, não **teria me apaixonado**.

Complete as frases abaixo:

Eu teria feito o exercício se...

Eles teriam chegado a tempo se

Nós teríamos emagrecido se

Vocês não teriam se conhecido se

Eu não teria me apaixonado se

Ampliando o vocabulário



Explique o significado da expressão ordem de despejo na fala dos dois personagens.

FUTURO DO PRESENTE COMPOSTO DO INDICATIVO

É a formação de locução verbal com os auxiliares TER ou HAVER no futuro do presente simples do indicativo, e o principal no particípio, tendo o mesmo valor do futuro do presente simples do indicativo.

Quando você chegar de viagem, os feriados de Páscoa **terão terminado**.

Amanhã, quando o sol nascer, já **terei pegado** a estrada para o Rio de Janeiro.

Agenda do Felipe:

Segunda-feira	9:00 12:00 19:00	Dentista Almoço com o cliente do banco Aula de ginástica
Terça-feira	14:00 16:00	Apresentação de relatório na reunião Revisão do projeto de arquitetura
Quarta-feira	17:00 19:00	Montagem do Power Point para apresentação de quinta-feira Aula de ginástica
Quinta-feira	14:00 17:00	Apresentação do projeto de arquitetura Reunião com a equipe de trabalho
Sexta-feira	16:00	Médico

A semana do Felipe está bem movimentada. No sábado, o que o Felipe terá feito?

Preencha as lacunas com os verbos no futuro composto

Se eu tiver tempo, até domingo já _____ o romance de Machado de Assis.

Até a hora do almoço, Susana já _____ todas as cartas que o chefe pediu.

Se não houver nenhum atraso, às 22:00 o avião já _____ do aeroporto de Manaus.

Se nós trabalharmos juntos, em duas horas já _____ todos os livros dessa estante.

Acho que em vinte minutos, no máximo, eu já _____ a pesquisa de francês.

No final do passeio, os turistas já _____ todos os pontos turísticos da cidade.

Se o ônibus passar na hora, antes das oito da manhã as crianças já _____ à escola.

Se Deus quiser, até o dia 18 nós já _____ todos os exames.

Até o final da semana, Bruno já _____ para o casamento da prima, em Curitiba.

Eu ouvi do professor que até amanhã ele já _____ todas as notas da turma.

ALGUNS PREFIXOS FREQUENTES EM PORTUGUÊS

ante-, pre- (antes) antever	anti-, contra- (oposição) anti-bomba
auto- (próprio) autorretrato	bi- (dois) bicentenário
super-, hiper- (excesso) supermercado, hipermercado	ex- (para fora, antigo) ex-namorado
in-, des- (negação) incomum, desaparecer	inter- (entre) intercolegial
multi- (vários) multicolorido	pós - (depois) pós-operatório
re- (novamente) reapresentar	semi- (metade) semi-desnatado
	sub- (embaixo) submarino

Substitua a expressão em negrito por uma palavra iniciada por um dos prefixos acima:

Exemplo:

O deputado **leu novamente** a mensagem antes de enviá-la à comissão.

O deputado **releu** a mensagem antes de enviá-la à comissão.

- a) No futuro, faremos viagens **entre as estrelas** com muita facilidade.
- b) É preciso muito cuidado no período **após a operação**.
- c) A casa foi construída com paredes **fabricadas com antecedência**.
- d) Depois do temporal, foi necessário **construir** a ponte **de novo**.
- e) As mães não devem **proteger demais** os filhos.
- f) Os turistas normalmente chegam ao Brasil usando camisas **de várias cores**.
- g) Foi realizada uma manifestação **contra a violência** em Estocolmo.
- h) Minha **antiga namorada** adorava música erudita.
- i) A maioria dos candidatos **não** se sentia **capaz** de ocupar o cargo.
- j) Nossos pneus são **bastante resistentes**.

Observe o quadro ao lado e faça uma pequena entrevista com seu colega do lado. Depois elabore um parágrafo com as informações que descobriu sobre ele.



FUTURO DO PRETÉRITO COMPOSTO DO INDICATIVO

É a formação de locução verbal com os auxiliares TER ou HAVER no futuro do pretérito simples do indicativo, e o principal no particípio, tendo o mesmo valor do futuro do pretérito simples do indicativo.

Ontem, se tivesse chovido, eu não **teria saído** de casa.

Na semana passada, se eu tivesse conseguido o dinheiro, **teria viajado** para a praia.

Se o destino fosse diferente... Complete as frases abaixo:

Se eu tivesse viajado para a Europa...

Se vocês tivessem se lembrado de tirar a roupa do varal antes da chuva...

Se nós tivéssemos escolhido melhor nosso roteiro de viagem...

Se todo mundo tivesse economizado água no ano passado...

O que você teria feito se...

- a) Tivesse recebido uma enorme herança ?

- b) Tivesse recebido um convite para integrar um amissão aeroespacial rumo a Marte?

Ampliando o vocabulário

No quadro abaixo, temos expressões muito empregadas nos textos acadêmicos em português.

Prioridade, relevância	em primeiro lugar, antes de mais nada, inicialmente, primeiramente, - antes de tudo, - desde já	Surpresa	inesperadamente, surpreendentemente
Tempo	então, enfim, logo, imediatamente, não raro, logo após, ocasionalmente, posteriormente, atualmente, enquanto isso, imediatamente, concomitantemente	Ilustração	por exemplo, quer dizer, a saber
Semelhança, comparação	igualmente, em outras palavras, ou seja, quer dizer	Propósito	com o fim de, a fim de
Adição	além disso, também, e	Lugar, proximidade, distância	perto de, próximo a, além
Dúvida	talvez, provavelmente	Resumo	em suma, em síntese, enfim, portanto
Certeza	de certo, por certo, certamente	Causa	daí, por isso, por causa
Contraste	pelo contrário, exceto, menos	Consequência	Por consequência, em consequência, daí, por isso,
Continuação de raciocínio	além disso, do mesmo modo, acresce que, ainda por cima, bem como, outrossim,	Conclusão	Enfim, dessa forma, nesse sentido, portanto, afinal,
Referência ao texto de	de acordo com, segundo,		

outro autor	conforme,		
--------------------	-----------	--	--

TRÊS CONCEPÇÕES DE IDENTIDADE

HALL, Stuart. A IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE.

Para os propósitos desta exposição, distinguirei três concepções muito diferentes de identidade, a saber, as concepções de identidade do:

- a) sujeito do Iluminismo,
- b) sujeito sociológico e
- c) sujeito pós-moderno.

O sujeito do Iluminismo estava baseado numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo "centro" consistia num núcleo interior, que pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia, ainda que permanecendo essencialmente o mesmo — continuo ou "idêntico" a ele — ao longo da existência do indivíduo. O centro essencial do eu era a identidade de urna pessoa. Direi mais sobre isto em seguida, mas pode-se ver que essa era uma concepção muito "individualista" do sujeito e de sua identidade (na verdade, a identidade dele: já que o sujeito do Iluminismo era usualmente descrito como masculino).

A noção de sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e auto-suficiente, mas era formado na relação com "outras pessoas importantes para ele", que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos — a cultura — dos mundos que ele/ela habitava. G.H. Mead, C.H. Cooley e os interacionistas simbólicos são as figuras-chave na sociologia que elaboraram esta concepção "interativa" da identidade e do eu. De acordo com essa visão, que se tornou a concepção sociológica clássica da questão, a identidade é formada na "interação" entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o "eu real", mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais "exteriores" e as identidades que esses mundos oferecem.

A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o "interior" e o "exterior" — entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a "nós próprios" nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando- os "parte de nós", contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade, então, costura (ou, para usar uma metáfora médica, "sutura") o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis.

Argumenta-se, entretanto, que são exatamente essas coisas que agora estão "mudando". O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas. Correspondentemente, as identidades, que compunham as paisagens sociais "lá fora" e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as "necessidades" objetivas da cultura, estão

entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais. O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático.

Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma "celebração móvel": formada transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (Hall, 1987). E definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora "narrativa do eu" (veja Hall, 1990). A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar — ao menos temporariamente.

Deve-se ter em mente que as três concepções de sujeito acima são, em alguma medida, simplificações. No desenvolvimento do argumento, elas se tornarão mais complexas e qualificadas. Não obstante, elas se prestam como pontos de apoio para desenvolver o argumento central deste livro.

Sobre o texto:

Quais são as concepções de identidade que Stuart Hall apresenta nesse texto? Explique brevemente cada uma.

Você concorda com Hall, quando ele diz que;

"O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente."

ACENTUAÇÃO DAS PALAVRAS

A imensa maioria das palavras em português tem como sílaba mais forte a penúltima. Essas palavras não têm acentos.

Marque a sílaba mais forte das palavras abaixo:

caderno	caneca	lenço	tampa	parede	tefefone	perto
livro	copo	fita	enfeite	teto	pista	ponte
porto	piso	fio	prato	branco	forte	fogo

Quando as sílabas fortes ficam em ponto diferente da palavra, é preciso marcar isso com o acento tônico. Existem palavras em que a sílaba tônica é a antepenúltima. Sempre que isso acontece, a palavra recebe acento. Observe:

Página	Ônibus	Rápido	Nítido	Próximo	Cândido	Fétido
Lívido	Vértice	Matemático	Módulo	Cômico	Módico	Físico
Pêssego	Bélico	Fotógrafo	Ético	Mítico	Cômputo	Âmbito

Outras palavras têm última sílaba forte. Nesse caso, há duas situações:

Se terminam, na escrita, com as letras A, E e O, precisam de acento. Isso acontece porque elas poderiam ser confundidas com as paroxítonas, que são a maioria.

Café	Cipó	Tomé	Cará	Pará	Amapá	Tefé
Chulé	Garnizé	Filé	Toró	José	Cabaré	Cafuné

Se terminam, na escrita, com as letras I e U, NÃO precisam de acento, porque essa forma de escrita é bem rara em português e só acontece com palavras que têm a última sílaba forte.

Angu	Pitu	Umbu	Pacu	Saci	Peri	Ceci
Piti	Caqui	Aqui	Ali	Anu		

Outras situações envolvem palavras que têm a sílaba forte na penúltima sílaba, mas que terminam de maneira incomum. É o caso das palavras da lista abaixo:

espontâneo, série, cardápio, mútuo, infância.	Essas palavras terminam em ditongo (dois sons vocálicos na mesma sílaba)
júri, álbum, lótus, estável, pólen, açúcar, tórax, realizáveis.	Essas palavras terminam em -i(s), -u(s), -um, -uns, -l, -n, -r, -x, -ei(s), -ã(s), -ão(s).
sa-í-da, sa-ú-de, ra-í-zes; ateísmo; balaústre.	Nesse caso, acentua-se o I ou U do hiato (situação em que ocorre uma vogal sozinha ou seguida de -s numa sílaba)

Finalmente há o caso das palavras que têm só uma sílaba. São duas situações:

Quando a palavra é tônica (quando é verbo, substantivo ou adjetivo), vai receber acento.

Só	Pé	Pá	Pó	Sé	É	Cá
----	----	----	----	----	---	----

Quando a palavra é átona (preposição, conjunção, artigo) não vai receber acento.

E	O	A	Os	As
---	---	---	----	----

Acentue as palavras, se necessário. Use ' para marcar pronúncia aberta e ^ para marcar pronúncia fechada.

Chapeu	Democracia	Pessoa	Heroi	Monologo	Meia	Inesquecivel
Tunel	Abacaxi	Vogais	Cadaver	Formula	Siria	fossemos
Sintoma	Miseria	Furia	Vicio	Fossil	Comodo	fotografico

Acentue, se necessário.

Muitos fotografos e reporteres vem a porta da emissora de TV para encontrar os artistas famosos.

Julio esta na segunda serie do Ensino Medio de um colegio estadual.

Tulio e Flavio moram em uma rua sem saida, onde caminhoes e carros grandes nao tem autorizaçao para entrar.

A reuniao dos paises da Comunidade Economica Europeia sera realizada na Belgica, no proximo mes.

Mamae preparou um bolo de amendoa e o serviu com geleia de pessegos, cafe, leite e sucos.

No ultimo sabado, Marilia e Lazaro foram a festa de estreia da peça teatral.

Os politicos chegarao a cidade as 15 horas. De o aviso aos funcionários da prefeitura.

TRAVA-LÍNGUAS

O sabiá não sabia que o sábio sabia que o sabiá não sabia assobiar.

Leia os textos e acentue quando necessário.

Cinema

Esta em cartaz nos cinemas o filme da cantora Britney Spears “Amigas para Sempre” esta em cartaz nos principais cinemas do Brasil. Conta a historia de tres amigas que caem na estrada apos a formatura. Elas querem ajudar a personagem de Britney a encontrar sua mae, que a abandonou na infancia. No caminho, encontram novas paixoes e a chance de mudarem suas vidas.	Sucesso de bilheteria: “Homem-Aranha” Um adolescente timido, que gosta de ciencias e que sonha com a intingivel vizinha, e picado por uma aranha geneticamente alterada e ganha superpoderes. A partir de entao, passa a usa-los contra criminosos. Assim e o Homem-Aranha, heroi que em um final de semana arrecadou US\$ 114 milhoes nas bilheterias norte-americanas.
---	--

TEXTOS ADAPTADOS DO SITE E-PIPOCA ([HTTP://E-PIPOCA.IG.COM.BR](http://E-PIPOCA.IG.COM.BR))

Leia o texto abaixo e acentue as palavras, quando necessário.

O Guarana

Com frequencia, esta em todas as festas. Gelado, desce macio, gostoso. Diante da TV, vai bem com hamburguer, pipoca ou pizza! E nao perde feio para seu arquiinimigo norte-americano – a Coca-Cola. Do que se trata? Do guarana, planta trepadeira nativa da Floresta Amazonica, tipicamente made in Brazil! Originario do territorio da tribo Maue, que deu nome ao municipio do Estado do Amazonas, o guarana e uma especie vegetal de grande importancia economica. Atualmente, a maior parte da producao destina-se a industria de refrigerantes.

Todavia, estes nao tem o sabor caracteristico do po de guarana, uma vez que a lei determina que seja usada uma quantidade minima do produto para consumo publico.

Suas sementes contem cafeina e suas propriedades tonicas ja eram conhecidas pelos indigenas, na epoca do Descobrimento do Brasil. Uma vez torradas e socadas, tomam a forma de bastoes, que sao, depois, ralados, transformando-se num po – o po de guarana. Adicionado a agua, e a base da bebida vendida em bares e restaurantes.

TRAZ OU ATRÁS?

ATRÁS = advérbio de lugar

TRAZ – forma do verbo trazer

Preencha as lacunas com traz ou atrás

- a)..... de casa havia um pinheiro.
- b) A poluição..... consigo graves consequências.
- c) Amarre-o por..... da árvore.
- d) Não vou..... de comentários bobos.
- e) O correio a correspondência.

UNIDADE 6

REVENDO OS TEMPOS VERBAIS: OS TEMPOS DO IMPERATIVO E DO SUBJUNTIVO

A globalização da culinária

A gastronomia pode servir de critério para as relações do povo brasileiro com as palavras estrangeiras

John Robert Schmitz

O vocábulo "gastronacionalização" é, por óbvio, a fusão das palavras "gastronomia" e "nacionalização". A globalização é um fenômeno considerado benéfico para alguns e problemático para outros. Faço uso do neologismo para referir-me à importação e exportação ou à troca de "comes e bebes" entre os diferentes países neste mundo cada vez mais interligado.

Nesta segunda década do século 21, quem viaja pelo mundo e se hospeda em hotéis ou frequenta restaurantes, cantinas e lanchonetes em Londres, Tóquio ou Paris não deixa de notar nos cardápios palavras em pleno português, como "feijoada", "caipirinha", "caipiroska" e "guaraná". O que é agradável ao paladar sempre circula pelo mundo. O tomate, o milho, a batata e o chocolate são originários do continente americano, mas presentes em cozinhas, alpendres, supermercados e quitandas de toda parte. O prato de origem húngara *gulyás* (grafado "gulache" em português) e o "estrogonofe" são apreciados no mundo inteiro. Os brasileiros que vivem no exterior não precisam esperar o retorno para tomar suas caipirinhas.



Quem visita Curitiba não demora a conhecer a iguaria de origem polonesa "pieroque" ou "pirogue", tipo de pastel cozido à base de massa, levedada com diferentes recheios. Um estrangeiro que conhece o Nordeste bem pode descobrir a "cartola", sobremesa de banana fatiada, coberta de queijo, canela e açúcar. Quem anda pelas ruas de Manaus encontra barracas de "tacacá", uma sopa de mandioca, camarões, molho de tucupi e outras especiarias.

Pode ser que a cartola e o tacacá um dia apareçam no estrangeiro. A internet apresenta páginas com receitas de piroques, cartolas e tacacás em vários idiomas. Alguns visitantes ao Brasil vão se lembrar dos vocábulos, o que é meio caminho andado para fixar a palavra no exterior. Bons candidatos são o vatapá e o acarajé.

Receitas

No Brasil, é curioso ver que quem reclama de vocábulos como *delivery* e *deletar* (do inglês "delete" pelo latim *deletum*, do verbo *delere*) não implica com as palavras de origem japonesa que aparecem em cardápios, como *temaki*, *sushi*, *guioza*, *teppanyaki*, *shitake* e *sashimi*. De fato, a cultura alimentícia japonesa é globalizada, segundo o professor Isao Kumakura, docente do Museu Nacional de Etnologia no Japão (*The Globalization of Japanese Food Culture*).

A comida italiana está presente no Brasil há muito tempo, mas o avanço de redes nacionais de supermercados estimulou no país a distribuição de caixas e pacotes de diferentes tipos de massas, com nomes (em italiano) pitorescos para nossos padrões, com grafia de origem: *farfalle* (borboletas), *orecchiette* (orelhas pequenas), *vermicelli* (pequenas minhocas) e *fusilli* (parafusos). Ninguém se queixa da presença desses vocábulos nem os considera ameaças à sobrevivência do português.

Diria que problemas políticos e ideológicos relacionados a palavras de origem estrangeira desaparecem quando se trata das delícias da mesa. O estômago "fala" mais alto. É verdade que há 50 anos nem havia no Brasil as redes de comidas rápidas americana, árabe, italiana, chinesa ou japonesa. A globalização possibilitou a inserção de diferentes *cuisines* no país. O resultado é que a alimentação ficou mais variada e, graças à criatividade dos chefes e à engenharia de alimentos, mais saborosa. Pois temos *suflê*s e *fricassés* de legumes e verduras e *frappés*, *mousse* e *ganaches*. Outro resultado é o aumento no número

de palavras em português, que exige registro de novas palavras nos dicionários. Quem não sabe a diferença entre sashimi, e sushi, ou entre burrito, taco e nacho, precisa de orientação.

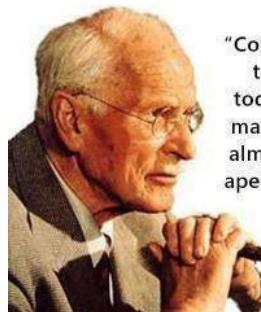
John Robert Schmitz é professor do Departamento de Linguística Aplicada (IEL), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

<http://revistalingua.uol.com.br/textos/78/a-globalizacao-da-culinaria-255260-1.asp>

Você já comeu alguma das comidas típicas citadas na reportagem em seu país de origem? Se comeu, qual foi?

Você encontra comidas típicas do seu país aqui no Brasil? Elas lhe parecem semelhantes ou diferentes das que costuma comer lá?

VERBOS NO IMPERATIVO



"Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana."

Carl G. Jung

O Imperativo é usado para:

Dar ordens, comandos ou instruções;

Dar conselhos;

Fazer convites.

No Brasil, o uso de verbos no imperativo para indicar ordem ou pedido é frequentemente atenuado com o uso de expressões como "por favor".

Complete as lacunas com verbos no imperativo.

Como arrumar sua casa sem perder muito tempo

Você tem uma visita inesperada ou simplesmente não teve tempo para arrumar sua casa antes do jantar com os amigos?

Siga os passos a seguir para que a tarefa seja mais rápida e menos árdua. As dicas são do Blumpa, site de contratação de serviços de limpeza doméstica.

1- _____ (começar) a organização pelos cômodos mais afastados e não por aqueles em que você terá que passar depois. Se sua casa tiver andar superior, _____ (começar) pela parte de cima e depois _____ (limpar) a de baixo.

2- _____ (selecionar) os produtos que irá utilizar em cada cômodo. Isso ajudará você a ganhar mais tempo.

3- Nos quartos, _____ (arrumar) primeiro as camas. _____ (dobrar) e _____ (guardar) edredons e cobertores, _____ (estender) o lençol e _____ (ajeitar) os travesseiros sobre a cama. Se houver sapatos no chão e roupas penduradas e espalhadas, _____ (guardar) tudo no lugar certo.

4- A sala é o cômodo mais visto por todos, por isso a limpeza deve ser caprichada. _____ (jogar) fora revistas e jornais velhos. _____ guardar os papéis importantes. Em seguida, _____ (arrumar) os controles remotos, enfeites e almofadas em seus devidos lugares.

5- Depois dessa fase da organização, _____ (começar) a limpeza varrendo ou passando um aspirador no chão. Após essa etapa, _____ (retirar) o pó dos móveis com uma flanela úmida para

evitar que ele se espalhe. Para finalizar, _____ (passar) um pano úmido no chão, molhado em uma mistura com água, vinagre e álcool. Isso vai tirar qualquer cheiro desagradável e desinfetar a casa.

6- Na cozinha, _____ (limpar) a parte superior do fogão com desengordurante e bucha macia para não arranhar. _____ (lavar) toda a louça e _____ (limpar) a geladeira por fora usando uma flanela com álcool. Depois _____ (varrer) o chão e _____ (esfregar) o piso para retirar as sujeiras mais pesadas.

7- A limpeza do banheiro requer cuidado especial. _____ (reservar) buchas, escovas e panos para uso exclusivo nessa parte da casa. Antes de tudo, _____ (varrer) o chão e _____ (retirar) o cesto de lixo. Na pia, _____ (utilizar) esponja com sabão para retirar as manchas de pasta de dente. _____ (Esfregar) o vaso sanitário com um escovão e cloro e depois _____ (limpar) a tampa. Para finalizar, _____ (lavar) o chão e os azulejos com sabão e produtos desinfetantes. Por fim, _____ (retirar) os fios de cabelo presos no ralo.

PARA E POR

Para

- lugar para onde (ir para a faculdade),
- finalidade (estudar para vencer)
- tempo futuro (deixar para o mês seguinte)
- restrição (proibido para crianças).

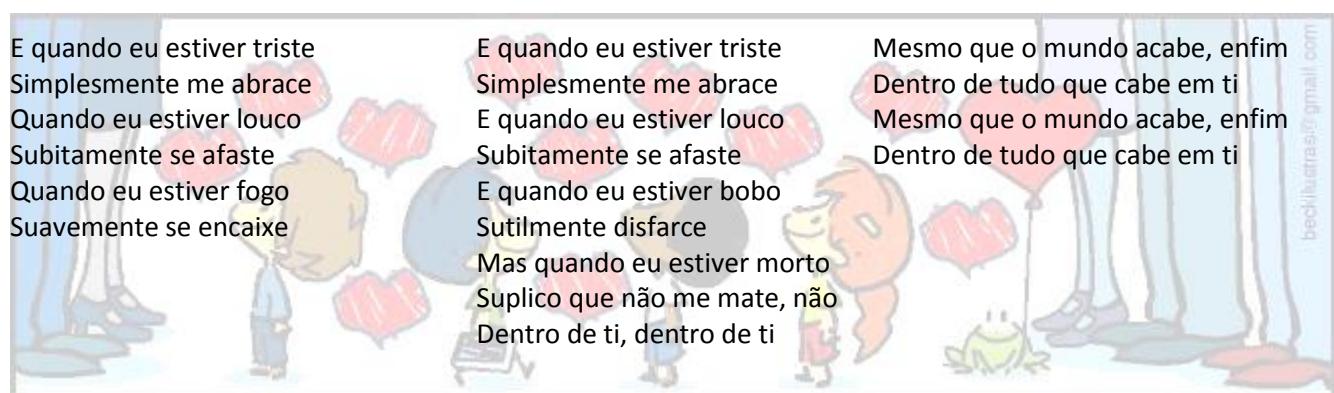
Por

- lugar por onde (caminhar por estradas esburacadas)
- tempo através de (viver por toda a eternidade)
- meio ou instrumento (comunicar-se por gestos)
- troca (comer gato por lebre)
- preço (comprar por dez dólares)
- causa, agente (Foi enforcado por seus crimes; Foi enforcado por um carrasco.)
- finalidade (assinar um documento por alguém)
- inclinação ou disposição para (ter paixão por viagens).

MÚSICA BRASILEIRA

Sutilmente

Skank



E quando eu estiver triste
Simplesmente me abrace
Quando eu estiver louco
Subitamente se afaste
Quando eu estiver fogo
Suavemente se encaixe

E quando eu estiver triste
Simplesmente me abrace
E quando eu estiver louco
Subitamente se afaste
E quando eu estiver bobo
Sutilmente disfarce
Mas quando eu estiver morto
Suplico que não me mate, não
Dentro de ti, dentro de ti

Mesmo que o mundo acabe, enfim
Dentro de tudo que cabe em ti
Mesmo que o mundo acabe, enfim
Dentro de tudo que cabe em ti

bechiluthras@gmail.com

FORMAÇÃO DE VERBOS COM PREFIXOS

Emagreçam, meninas! É a moda!

Emagrecer = ficar ou tornar mais magro

Como **emagrecer**: (e(n) _____ ecer):

Ficar	triste	en – trist - ecer	entristar
Tornar	pobre	em – pobr - ecer	empobrecer
	velho	en – velh - ecer	envelhecer
	rico	en – riqu - ecer	enriquecer
	louco	en – louqu - ecer	enlouquecer
	surdo	en – surd - ecer	ensurdecer
	mudo	e – mud - ecer	emudecer

Observação: nos nomes com radical terminado em consoante C (como rico e louco) há uma alteração para QU-.

Por causa da moda, é proibido engordar!

Como **engordar**: (e(n) _____ ar):

Ficar	comprido	en – comprid - ar	encompridar
Tornar	curto	en – curt - ar	encurtar
	feio	en – fei - ar	enfeiar
	direito	en – direit - ar	endireitar
	belo	em – belez - ar (beleza)	embelezar

O importante é afinar a cintura, os quadris, os braços, as pernas.....

Como **afinar** (a _____ ar)

ficar	largo	a – larg – ar	alargar
tornar	fundو	a – fund – ar	afundar
	próximo	a – proxim – ar	aproximar
	justo	a – just – ar	ajustar
	liso	a – lis – ar	alisar
	frouxo	a – froux – ar	afrouxar
	doce	a – doç – ar	adoçar
	macio	a – maci – ar	amaciar
	certo	a – cert – ar	acertar

Complete com os verbos correspondentes às palavras indicadas:

1. (louco) você vai _____ se continuar a se preocupar tanto.
2. (próximo) Se a gente se _____ dele, há risco de contaminação.
3. (direito) Se você não se _____, vai ter problemas na vida!
4. (fundó) Se o país _____ em dívidas, nós teremos ainda mais dificuldades.
5. (fraco – magro) Ela vai _____ se _____ mais.
6. (frouxo) Se está com tanto calor, vai _____ essa gravata!

DISCURSO INDIRETO

No discurso indireto, o falante informa aquilo que foi dito por outra pessoa.

Para isso adapta a fala original. Para compreender essa mudança, é importante compreender as linhas do tempo. Quando nós falamos, usamos como referência o tempo que tem como base o “agora”. Essa marcação é variável.

Quando usamos o discurso indireto, estamos informando a outra pessoa o que foi dito antes. Então, a base usada não pode ser o “agora” – tem de ser explicitada através de outros mecanismos de marcação de tempo.

Assim, vejamos um exemplo: Como a gente se refere aos períodos de tempo?

Discurso direto	Discurso indireto
no ano passado	no ano anterior
ontem	No dia anterior
agora	Naquela hora
amanhã	no dia seguinte
no ano que vem	no ano seguinte

São modificações feitas na informação quando se passa do discurso direto para o indireto:

Uso de terceira pessoa, em vez da primeira.

Ele disse: - Eu sei a resposta.	D. I.: Ele disse que (ele) sabe a resposta.
Ela falou: - Eu conheço a irmã dele.	D. I.: Ela falou que conhece a irmã dele.

Uso de pretérito imperfeito, em vez de presente:

Ele disse: - Eu faço o serviço.	D. I.: Ele disse que fazia o serviço.
Ela informou: - Eu sou a dona da loja.	D. I.: Ela informou que era a dona da loja.

Uso de futuro do pretérito em vez de futuro do presente (nas formas simples e composta)

Ele disse: - Eu farei o serviço.	D. I.: Ele disse que faria o serviço.
Ele disse: - Eu vou fazer o serviço.	D. I.: Ele disse que ia fazer o serviço.

Obs.: No Português do Brasil, é muito comum o uso de pretérito imperfeito nesse caso.

Ele disse: - Eu farei o serviço.	D. I.: Ele disse que fazia o serviço.
Ele disse: - Eu vou fazer o serviço.	D. I.: Ele disse que ia fazer o serviço.

Uso de pretérito mais-que-perfeito composto em vez de pretérito perfeito:

Ele disse: - Fiz o serviço.	D. I.: Ele disse que tinha feito o serviço.
------------------------------------	--

Uso dos verbos nos tempos do subjuntivo, em vez do imperativo ou do indicativo.

Ele ordenou: - Faça o serviço!	D. I.: Ele ordenou que eu fizesse o serviço.
---------------------------------------	---

Uso de frase declarativa, em vez de interrogativa ou exclamativa.

Ele perguntou: - Você **faz** o serviço?

D. I.: Ele perguntou **se você fazia** o serviço.

Ele gritou: - Você **é** um louco!

D. I.: Ele gritou **que você era** um louco.

Obs.: Ele **perguntou se** eu fazia o serviço.

Uso do pronome aquele em vez de este ou esse.

Ele disse: - Usei **essa** camisa ontem.

D. I.: Ele disse que tinha usado **aquela** camisa no dia anterior.

Transforme os diálogos abaixo em discurso indireto:

a) No ano passado, ao ser questionada sobre os meus planos, respondi:

- Pretendo viajar no ano que vem.

Eu respondi que pretendia viajar no ano seguinte.

b) Quando o ônibus chegou à rodoviária, o motorista avisou:

- Vamos parar aqui por quinze minutos.

c) - Faz muito frio na fazenda? – perguntou minha tia.

d) - Você já sabe das novidades? - Gilberto perguntou para mim.

e) Naquele dia Reinaldo me avisou:

- O banco fechará mais cedo hoje.

f) Eu disse ao meu professor de ginástica:

- Apesar do cansaço, gostei muito da aula.

g) Meus pais me disseram:

- Você deve pensar bem antes de tomar qualquer decisão.

h) Perguntei aos meninos:

- O que vão fazer com esse dinheiro?

i) Márcia comunicou-me:

- Morarei nos Estados Unidos durante três anos.

TRAVA-LÍNGUAS

Cinco bicas, cinco pipas, cinco bombas. Tira da boca da bica, bota na boca da bomba.

VERBOS DICENDI

São aqueles usados para exprimir características da fala de alguém. São muito importantes para estabelecer a relação entre quem fala sobre o assunto e sua opinião sobre o que foi dito. Vejamos alguns:

Dizer	Pedir	Comentar
Falar	Suplicar	Rebater
Afirmar	Ordenar	Retrucar
Declarar	Exigir	Concordar
Negar	Mandar	Aceitar
Comunicar	Perguntar	Admitir
Avisar	Indagar	Sussurrar
	Questionar	Gritar
	Responder	Berrar
	Ameaçar	



Ressecreva as frases usando o discurso indireto, usadno os verbos dicendi adequado a cada situação.

Um amigo fala para outro, que chega sempre atrasado ao trabalho:

- Você precisa ser mais pontual. Seu patrão vai acabar desistindo de você e te despedindo...

A mãe fala com o filho, que não gosta de arrumar seu quarto:

- Você tem de arrumar esse quarto agora!

O irmão fala com a irmã, que não gosta de economizar dinheiro:

- Você vai ficar sem dinheiro para sair no fim de semana, e eu não vou te emprestar!

O professor fala com o aluno, que se saiu mal na prova:

- Se você não estudar mais, vou chamar seus pais aqui na escola.

O cliente fala com o dono da loja:

- Pode me ajudar? Não encontrei o produto que precisava.

Banco de verbos:

Avisar – aconselhar – mandar – ameaçar – pedir – perguntar



Reconte o diálogo abaixo, utilizando o discurso indireto:

JOANA - Você foi para fora no fim de semana?

MARTA – Não, fiquei no Rio.

JOANA - O que você fez?

MARTA – Oh! Nada de especial. Sábado de manhã fui à praia, de noite ao cinema. No domingo me encontrei com o João, e fomos à casa de uns amigos. E você?

JOANA - Fui a Búzios. Conhece?

MARTA – Não.

JOANA - Ah! É incrível, maravilhoso! Fiquei no Hotel Beira Mar, pertinho da praia. Fui com o Alberto e a Lúcia. Fez um tempo ótimo, nadamos, tomamos sol, comemos muito peixe. De noite cantamos e dançamos.

MARTA – Você tirou fotos?

JOANA - Tirei, sim. Depois te mostro.

Transforme a narrativa a seguir em um diálogo. Procure imaginar as falas conforme a descrição das personagens:

Carmem é uma secretária de sessenta anos e Sandra, de vinte anos, é a encarregada da limpeza. Sandra está começando hoje seu trabalho.

Carmem perguntou a Sandra qual era o horário de trabalho e Sandra explicou que seria das sete às dezesseis horas. Sandra aproveitou para saber se haveria horário de almoço, e Carmem explicou que o horário de almoço era do meio-dia à uma hora. Sandra disse que preferiria almoçar antes disso porque depois poderia fazer a limpeza quando o pessoal do escritório saísse das salas. Joana concordou com a proposta e disse a Sandra que ela poderia começar imediatamente sua atividade, porque a encarregada anterior tinha ficado doente e não tinha podido trabalhar na semana anterior. Sandra comentou que tinha percebido, pois tinha visto cestas cheias de lixo nos cantos. Carmem desejou-lhe boa sorte.

UNIDADE 7

Quando começa e quando termina a vida?

Ciência do desenvolvimento cerebral pode orientar decisões éticas sobre células-tronco embrionárias

Há poucos dias, procurou o Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) o ministro Carlos Alberto Menezes Direito, do Supremo Tribunal Federal (STF). Ele queria conversar com pesquisadores sobre o polêmico assunto da pesquisa com células-tronco embrionárias.

Como todos sabem, esse tema foi regulamentado pela Lei de Biossegurança recentemente aprovada pelo Congresso Nacional, mas sofre questionamento de constitucionalidade por parte do Procurador-Geral da República, e está em julgamento no STF. A questão sob análise do STF é se a retirada das células-tronco de um blastocisto humano (embrião de poucos dias) representaria um atentado à vida.

Queria saber o ministro: quando começa e quando acaba a vida humana? A pergunta é simples e direta, mas a resposta, não. Os biólogos sabem que a vida é um contínuo permanente, que se transfere de uma célula a outra e de um indivíduo a outro. Nunca começa e nunca acaba. Uma célula que se divide transfere a sua vida para as duas células-filhas. Do mesmo modo, a vida humana se perpetua através dos tempos, pois os indivíduos se reproduzem e a transferem a seus descendentes.

Seria mais produtivo, talvez, mudar o foco da pergunta: quando começa e quando acaba a vida de um indivíduo humano? Nesse caso, é preciso primeiro definir o que é um indivíduo humano, o que o diferencia de outros seres da natureza. Parece natural considerarmos que um ser humano se caracteriza por sua construção e por suas capacidades particulares.

Não só a forma de nossos corpos ou o modo de funcionamento de nossos órgãos, mas, acima de tudo, o especial desempenho de nosso cérebro. O cérebro, então, capaz de possibilitar a emergência da mente, seria o diferencial que nos faz humanos.

A morte do cérebro é o fim do indivíduo?

Decorre desse conceito o modo como determinamos o momento da morte, também ela uma lenta transição. A morte é o fim do indivíduo. O problema é que ela não ocorre de uma vez só – morremos aos poucos, algumas células antes, outras depois; alguns órgãos antes que outros. De qualquer modo, é a morte do cérebro – a interrupção irreversível de sua função – que aceitamos como o marco definidor dessa transição.

E, como também o cérebro morre aos poucos, consideramos a morte do córtex cerebral como o momento em que falece o indivíduo, porque com ele se vão também a razão, a emoção, a memória e a consciência. Nosso córtex encerra nossa humanidade. A morte do córtex pode ser detectada por instrumentos que registram a sua atividade elétrica, o fluxo sanguíneo das suas artérias e a atividade metabólica dos seus neurônios. Detectada tecnicamente a morte cerebral, não se pode garantir que não haja retorno do indivíduo a uma vida consciente, embora exista uma probabilidade muito baixa de que isso ocorra.

Sendo tão remota a probabilidade de retorno, parece ética e juridicamente aceitável utilizar os órgãos (ainda vivos) do indivíduo morto para transplantes que salvam vidas de outros seres humanos.

O nascimento do cérebro é o início do indivíduo?

Se a morte do cérebro é o fim do indivíduo, seria aceitável considerarmos a formação do sistema nervoso como o início da existência de um ser humano? Tudo indica que sim, mas há considerações a fazer. Nesse caso, a neurociência não pode ainda determinar em que momento emergem as capacidades mentais que caracterizam os seres humanos.

A formação do cérebro no embrião ocorre gradualmente – não se trata tampouco de um evento súbito. A partir do blastocisto implantado no útero materno, vai-se formando um embrião mais complexo que, por volta de 15-20 dias de gestação, apresenta uma placa em uma das extremidades, cujas bordas vão se dobrando sobre si mesmas para formar um tubo: o tubo neural. Esse é o primeiro momento em que se pode identificar um precursor do cérebro no embrião.

O tubo neural é formado por células precursoras que ainda não são neurônios. Embora se comuniquem quimicamente, essas células ainda não são capazes de gerar sinais bioelétricos de informação, como os neurônios maduros. Elas tampouco formam redes ou circuitos, o que indica que, a essa altura, estão longe ainda de apresentar as características fundamentais da mente humana.

Diversos laboratórios em todo o mundo se dedicam a estudar o desenvolvimento normal do sistema nervoso, entre eles o meu próprio, na UFRJ. Sabemos que as células precursoras dos neurônios atravessam uma fase de acelerada proliferação a partir da terceira semana de gestação. Em seguida, elas se movimentam em várias direções para ocupar o lugar que lhes caberá no cérebro maduro e, só mais tarde, começam a emitir os prolongamentos que constituem os circuitos neurais e possibilitam a complexa comunicação entre os neurônios.

De volta ao dilema

O que está em discussão no STF, portanto, é a utilização de células-tronco derivadas de embriões humanos de poucos dias, distantes várias semanas dos primeiros estágios em que se poderia identificar a emergência da mente. Não parece justificado supor que, nessa fase, o embrião constitua de fato um indivíduo humano.

O objetivo das pesquisas propostas pelos cientistas com essas células é desenvolver técnicas de “fabricação” de tecidos e órgãos, que possam ser utilizadas futuramente para o tratamento de doenças. Por simetria, o problema ético que se coloca neste caso é similar ao dilema que enfrentamos para decidir se devemos empregar em transplantes órgãos provenientes de pessoas vitimadas por morte cerebral.

A ciência não é capaz de determinar uma nítida linha demarcadora do início e do fim da vida de um indivíduo. Mas é certo que a linha fixada pelos legisladores e pela sociedade na Lei de Biossegurança está longe de ferir a essência e a dignidade do indivíduo humano. Muito pelo contrário, a ciência encontra-se hoje próxima de possibilitar uma verdadeira revolução no tratamento das doenças, aproximando-se dos objetivos éticos mais sublimes de nossa civilização: prolongar a vida, minorar o sofrimento e ampliar o bem-estar dos seres humanos.

Fonte: LENT, Roberto. Quando começa e quando termina a vida? Em **CH Online**. Instituto Ciência Hoje. Internet: <http://cienciahoje.uol.com.br/118247>. Consultado em 23 de maio de 2008.

1. Qual é o tema do texto?
 - a. Os aspectos éticos da Lei de Biossegurança.
 - b. As implicações sociais do uso das células-tronco.
 - c. A determinação dos limites da vida humana.
 - d. O julgamento do uso de células-tronco no STF.
 - e. O desenvolvimento do cérebro humano.

2. O posicionamento defendido pelo autor do texto é o de que o uso das células-tronco
- é justificável, já que a vida humana só se inicia quando o cérebro é formado.
 - é aceitável, já que o propósito da ciência é prolongar a vida humana.
 - é permitido, já que a ciência é incapaz de dizer quando é o início da vida.
 - é obrigatório, já que as leis brasileiras aceitam esse tipo de procedimento.
 - é correto, já que as leis brasileiras não ferem a dignidade da vida humana.

3. Segundo o texto, o tubo neural tem como característica ser formado por células que
- formam redes neuronais.
 - se reproduzem lentamente.
 - geram sinais bioelétricos.
 - se comunicam quimicamente.
 - transportam informação.

4. No texto, observa-se a predominância de um discurso de caráter
- panfletário.
 - acadêmico.
 - jurídico.
 - religioso.
 - político.

5. Na frase

Sabemos que as células precursoras dos neurônios atravessam uma fase de acelerada **proliferação** a partir da terceira semana de gestação.

- A palavra em destaque pode ser substituída, sem alteração substancial de sentido, por
- modificação.
 - diversificação.
 - aproximação.
 - multiplicação.
 - sofisticação.

FRASES COMPLEXAS

ALGUMAS EXPRESSÕES INDICATIVAS DE TEMPO

Desde – até – antes – depois – enquanto – durante – de – a

Leia e complete:

No escritório, D. Luzia é a primeira a chegar. Ela limpa tudo com as salas ainda desertas. Às nove horas chega D. Dulce, a secretária, que começou a trabalhar lá em 1980. Pelas nove e meia aparece o Sr. Orlando, o chefe. D. Dulce vai embora às cinco em ponto, e o Sr. Orlando é o último a sair: fecha a porta às sete da noite.

D. Luzia chega _____ do chefe. Este sai _____ de todos. A faxineira limpa _____ os outros ainda não chegaram. D. Dulce trabalha _____ oito horas, _____ as nove _____ as cinco da tarde. Ela conhece bem o serviço, pois está lá _____ 1980. O chefe fica no escritório _____ as sete horas.

AMPLIANDO O VOCABULÁRIO

Veja no quadro algumas expressões de uso frequente.

	Situação de uso
Você sabe lá o que isso? Ainda se fossemos os donos da casa... Veja só o que achei! Mas que criança inteligente!	Dá destaque o que se pretende dizer
Mas quem é mesmo você? Então , quem lhe contou essa história? Falando nisso , onde você estava ontem? Por falar nisso , quantas horas são?	Introduz uma modificação no curso do que se está dizendo.
Ele também foi ao banco. (Até) Mesmo o chefe sabia do erro. Apenas eu fiquei em casa naquele dia.	Destaca a inclusão de um elemento em um grupo.
Todos saíram, exceto nós. A não ser você, ninguém acreditou. Todo mundo, salvo ele, correu.	Indica a exclusão de um elemento.
Todos foram à faculdade, inclusive a aluna que estava com febre. Até meu pai foi à festa.	Destaca a presença de um elemento em um grupo.
Oferecemos três cursos, a saber : o desenho, a pintura e a escultura. Minha avó, por exemplo , não gostava de tomar cerveja.	Indica uma explicação/exemplificação
O rapaz, isto é , os rapazes todos fugiram.	Indica uma correção do que foi dito antes.

Identifique as expressões destacadas nas frases abaixo:

- a) Terminamos o namoro ontem, aliás anteontem.
- b) Conheço tudo na vida, inclusive a felicidade.
- c) Veja só que bobagem!
- d) Então você deixou a ocasião escapar?
- e) Eu lá quero saber de seus problemas?
- f) Afinal, o homem chegou ou não?
- g) Além de estar errada, ainda teima em dizer mentira?
- h) Assim, até eu faço isso!

TRAVA-LÍNGUAS

A aranha arranha a rã. A rã arranha a aranha. Nem a aranha arranha a rã. Nem a rã arranha a aranha.

USO DO PRONOME LHE

Os verbos que são regidos pelas preposições **A** e **PARA** geralmente aceitam o pronome **LHE** quando o elemento substituído é **pessoa**.

O pronome LHE (LHES) (representante do objeto indireto) não é um pronome de uso universal, como é o caso do seu parceiro O (A, OS, AS) (representante do objeto direto). Ele tem uma importantíssima restrição de seleção: só pode ser usado com referência a pessoas (em linguagem mais técnica, diríamos "com substantivos +humanos") - da mesma forma que o pronome relativo **QUEM**. Se o antecedente destes dois pronomes não tiver o traço "humano", seu emprego fica bloqueado.

Nesses casos, o objeto indireto é representado pelo pronome oblíquo tônico (acompanhado de sua respectiva preposição): a ele, a ela, etc. Para deixar mais claro o que estou tentando explicar, peço que compare as seis frases abaixo:

1. Obedeço ao professor
2. Obedeço a ele
3. Obedeço-lhe
4. Obedeço ao governo.
5. Obedeço a ele.
- *6. Obedeço-lhe

As frases 2 e 3 são sinônimas, e o falante pode decidir livremente se quer substituir o objeto indireto ao professor pelo oblíquo tônico (a ele) ou pelo átono (lhe) . A frase (6), contudo, é considerada agramatical, embora pareça idêntica à (3): é que o objeto indireto, aqui, não é uma pessoa, e o falante só pode substituir "ao governo" por "a ele".

Exemplos:

- Para agradar ao pai, estudou bastante o ano todo.
Para agradar-lhe, estudou bastante o ano todo.
- Para agradar à empresa, trabalhou bastante o ano todo.
Para agradar a ela, trabalhou bastante o ano todo.
- Respondeu ao professor com desdém.
Respondeu-lhe com desdém.
- Assiste ao trabalhador o descanso semanal remunerado. (sentido de "ser de direito")
Assiste-lhe o descanso semanal remunerado.

Exceções:

Há verbos que **não** aceitam o pronome **LHE** mesmo sendo indiretos:

recorrer

Eu recorri ao meu pai para conseguir dinheiro.

Eu lhe recorri... (não se usa)

ligar (nos sentidos de "telefonar" e de "importar-se com")

Eu liguei para ele de manhã.

Eu lhe liguei (Não se usa)

depender

Eu dependo dos meus pais.

Eu dependo deles

Eu lhes dependo.... (Não se usa)

Eu não ligo para essa mulher.

Eu não lhe ligo (não se usa)

Use os pronomes LHE e LHES para substituir a expressão em negrito

Exemplo:

Quando informaram **ao gerente** a sua demissão, o gerente recusou-se a acreditar.

Quando **Ihe** informaram a sua demissão, o gerente recusou-se a acreditar.

O secretário estava de saída, quando alguém deu **ao secretário** a notícia de sua nomeação.

Fizeram várias propostas **ao velhinho**, mas o velhinho recusou-se a vender o terreno.

Quando informaram **ao gerente** que havia sido demitido, o gerente recusou-se a acreditar.

Os viajantes já se consideravam perdidos, quando um sertanejo indicou um atalho **aos viajantes**.

O Presidente da República concedeu uma entrevista coletiva. Durante a entrevista, os jornalistas perguntaram **ao Presidente** da República se ele viajaria novamente ao exterior.

Todos os funcionários pediram **ao Diretor** que voltasse atrás de sua decisão, mas o Diretor mostrou-se irredutível.

Quando o inspetor deu o tempo por terminado, os alunos entregaram a prova **ao inspetor** imediatamente.

Os alunos estavam interessados em literatura hispano-americana, e o professor indicou **aos alunos** um livro de Manuel Puig.

Falei **aos meninos** vigorosamente, permitindo **aos meninos** que criticassem também.

O redator estava trabalhando muito rápido. Interessava **ao redator** terminar antes dos outros.

USO DOS PRONOMES ÁTONOS – A POSIÇÃO

Os pronomes oblíquos átonos (**o, a, os, as, Ihe, lhes, me, te, se, nos, vos**) podem ocupar três posições na oração em relação ao verbo:

- **antes do verbo:** próclise
- **no meio do verbo:** mesóclise
- **depois do verbo:** ênclise

- Nunca **se** fala nestas coisas aqui.
- Ajudar-**te**-ei amanhã sem falta.
- Ouviu-**se** um barulho.

No Brasil há uma forte tendência a se usar os pronomes antes do verbo (próclise), diferentemente do que acontece em Portugal, que os emprega após o verbo (ênclide) ou mesmo encaixado no verbo (mesóclise).

USO DA PRÓCLISE

a) Quando há palavra de sentido negativo antes do verbo:

Nada lhe posso dizer.

Nunca a vi daquele jeito!

Ninguém o procurou.

b) Quando aparecem conjunção subordinativa e pronome relativo:

Quero que me entendam.

Quando me convidaram, não pensei duas vezes.

Ainda que a encontre, não conversaremos.

c) Em orações iniciadas por palavras interrogativas:

Quando nos enviarão as mensagens?

Quem te contou isso?

d) Em orações que exprimem desejo, e iniciadas por palavras exclamativas:

Deus me livre!

Quanto tempo se perde com besteiras!

Como me recordo daquele feriado!

e) Com a presença de pronomes relativos: **que, o qual, cujo...**:

O recibo **que lhe** deram não é válido.

Este é o livro **ao qual me** referi.

f) Quando se usar gerúndio com **em**:

Em se tratando de medicina, ele é especialista.

USO DA ÊNCLISE

a) Quando o verbo inicia a frase:

Faltam-me os dados técnicos desejáveis.

"**Empurraram-no**, vosso criado não quer correr." (Carlos Drummond de Andrade)

b) Com o verbo o infinitivo impessoal:

"Para **assustá-lo**, os soldados atiram a esmo." (Carlos Drummond de Andrade)

"**Conta-se** que em breve iria ao Rio para contratar músicos." (Fernando Sabino)

USO DA MESÓCLISE

Seu uso nunca é obrigatório. Só é possível empregá-la com o verbo no futuro do presente ou do pretérito do indicativo.

- Os filhos dele **a receberão** bem se você os respeitar.
- Os filhos dele **recebê-la-ão** bem se você os respeitar.

- Os filhos dele **a receberiam** bem se você os respeitasse.

- Os filhos dele **recebê-la-iam** bem se você os respeitasse.

Obs.: as regras da próclise e ênclide predominam sobre a mesóclise.

Use os pronomes O, A, OS, AS para substituir a expressão em destaque. Fique atento à posição do pronome nas frases.

Exemplo:

Antes de comprar o automóvel, o cliente examinou **o automóvel** minuciosamente.

Antes de comprar o automóvel, o cliente **o** examinou minuciosamente.

Embora o barraco fosse mal construído, a tempestade não derrubou **o barraco**.

O exemplo contém erro. Você seria capaz de explicar **o erro**?

Segundo o depoimento do acusado, as pessoas que procuraram **o acusado** naquela noite não eram conhecidas na cidade.

A empresa avisou os funcionários que demitiria **os funcionários** caso o fato se repetisse.

Quando as moças souberam que o rapaz era solteiro, passaram a disputar **o rapaz** com unhas e dentes.

Só depois da chegada do gerente, a polícia pôde ouvir **o gerente** sobre os horários de cada funcionário.

Apesar da presença do chefe, os funcionários criticaram **o chefe** abertamente.

Sem que o professor tivesse conhecimento prévio, seu colega convidou **o professor** a tomar parte na conferência.

O problema do menor abandonado é um câncer social.

O Juizado de Menores deve fazer todo o possível para resolver **o problema do menor abandonado**.

Use os pronomes adequados para substituir a expressão grifada (O, A, OS, OS, LHE, LHES), quando for adequado.

Devemos ser os primeiros a praticar a educação, a meditar **a educação** e a aprender **a educação**.

Um menino chorou lá dentro e ninguém foi buscar **o menino**.

O relatório foi elaborado com muito cuidado, para que o chefe não criticasse **o relatório** novamente.

O chefe ordenou a paralisação das atividades, e apenas três dos empregados não obedeceram **ao chefe**.

A peça deveria ser realmente boa. Quando eles falaram **da peça** para nós, ficamos com vontade de ver **a peça**.

Aquele locutor é teimoso como uma peste. Precisamos sempre lembrar **àquele locutor** que ele não é dono da verdade.

Apesar de o escritor não ter sido premiado, a Câmara dos Vereadores de sua cidade natal enviou **ao escritor** um telegrama, de congratulações pela magnífica obra apresentada.

O fazendeiro se mudou, por isso o carteiro não pôde entregar a carta **ao fazendeiro**.

O aparelho estava defeituoso, por isso solicitamos à Concessionária que consertasse **o aparelho**.

Depois de analisar alguns pontos do setor de seguros, o Ministro da Indústria e do Comércio concluiu que era necessário dinamizar **o setor de seguros**.

BIBLIOGRAFIA

FALA BRASIL: <http://danielle-giani.blogspot.com.br/2011/08/preparo-os-alunos-para-o-celpe.html>

Gramática online. <http://www.gramaticaonline.com.br/gramaticaonline.asp?menu=1&cod=52>

RECURSOS BÁSICOS - GRAMÁTICA

MODELOS DE VERBOS REGULARES

CANTAR - COMER - PARTIR

MODO INDICATIVO

Presente			
Eu	canto	como	parto
Tu	cantas	comes	partes
Ele/ela/você	canta	come	parte
Nós	cantamos	comemos	partimos
Vós	cantais	comeis	partis
Eles/elas/vocês	cantam	comem	partem
Pretérito Imperfeito			
Eu	cantava	comia	partia
Tu	cantavas	comias	partias
Ele/ela/você	cantava	comia	partia
Nós	cantávamos	comíamos	partíamos
Vós	cantáveis	comíeis	partíeis
Eles/elas/vocês	cantavam	comiam	partiam
Pretérito Perfeito			
Eu	cantei	comi	parti
Tu	cantaste	comeste	partiste
Ele/ela/você	cantou	comeu	partiu
Nós	cantamos	comemos	partimos
Vós	cantastes	comestes	partistes
Eles/elas/vocês	cantaram	comeram	partiram
Pretérito Mais-Que-Perfeito			
Eu	cantara	comera	partira
Tu	cantarás	comeras	partiras
Ele/ela/você	cantara	comera	partira
Nós	cantáramos	comêramos	partíramos
Vós	cantáreis	comêreis	partíreis
Eles/elas/vocês	cantaram	comeram	partiram
Futuro do Presente			
Eu	cantarei	comerei	partirei
Tu	cantarás	comerás	partirás
Ele/ela/você	cantará	comerá	partirá
Nós	cantaremos	comeremos	partiremos
Vós	cantareis	comereis	partireis
Eles/elas/vocês	cantarão	comerão	partirão
Futuro do Pretérito			
Eu	cantaria	comeria	partiria
Tu	cantarias	comerias	partirias
Ele/ela/você	cantaria	comeria	partiria

Nós	cantaríamos	comeríamos	partiríamos
Vós	cantaríeis	comeríeis	partiríeis
Eles/elas/vocês	cantariam	comeriam	partiriam

MODO SUBJUNTIVO

Presente			
Eu	cante	coma	parta
Tu	cantes	comas	partas
Ele/ela/você	cante	coma	parta
Nós	cantemos	comamos	partamos
Vós	canteis	comais	partais
Eles/elas/vocês	cantem	comam	partam
Pretérito Imperfeito			
Eu	cantasse	comesse	partisse
Tu	cantasses	comesses	partisses
Ele/ela/você	cantasse	comesse	partisse
Nós	cantássemos	comêssemos	partíssemos
Vós	cantásseis	comêssseis	partísseis
Eles/elas/vocês	cantassem	comessem	partissem
Futuro			
Eu	cantar	comer	partir
Tu	cantares	comeres	partires
Ele/ela/você	cantar	comer	partir
Nós	cantarmos	comermos	partirmos
Vós	cantardes	comerdeis	partirdes
Eles/elas/vocês	cantarem	comerem	partirem

MODO IMPERATIVO

canta (tu)	come (tu)	parte (tu)
cante (você)	coma (você)	parta (você)
cantemos (nós)	comamos (nós)	partamos (nós)
cantai (vós)	comei (vós)	parti (vós)
cantem (vocês)	comam (vocês)	partam (vocês)

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo Impessoal		
Cantar	comer	partir
Gerúndio		
Cantando	comendo	partindo
Particípio Passado		
Cantado	comido	partido
Infinitivo Pessoal		
cantar	comer	partir
cantares	comeres	partires
cantar	comer	partir

cantarmos	comermos	partirmos
cantardes	comerdes	partirdes
cantarem	comerem	partirem

USOS DOS TEMPOS VERBAIS

TEMPOS DO MODO INDICATIVO

VERBOS NO PRESENTE DO INDICATIVO

É o tempo usado para expressar

- a) processos habituais, regulares, rotineiros:

Durmo regularmente.

- b) Informações de validade permanente:

A Terra gira em torno do Sol.

- c) em lugar do verbo no passado, usa-se o presente para tornar fatos que são afastados no tempo mais próximos do ouvinte/leitor:

Em 1914, começa a Primeira Grande Guerra Mundial.

- d) Em lugar de tempos do futuro, se emprega o presente quando se pretender aproximar o evento futuro do momento atual, ou dar como certo um acontecimento.

Ele volta já, foi só buscar o filho na escola.

- e) usado em lugar de tempo do imperativo, o presente funciona para amenizar o sentido de uma ordem ou pedido.

Faz o almoço hoje, por favor? Eu tenho de sair...

VERBOS DO PRETÉRITO IMPERFEITO

O Pretérito Imperfeito do Indicativo designa, em princípio, um fato passado, mas não concluído. Assim, pode denotar:

- a) Duração:

O sol declinava no horizonte.

Íamos de vento em popa.

- b) Ação passada habitual ou repetida:

"Antigamente a gente fugia para a praia." (Rubem Braga)

Emprega-se, ainda, por delicadeza, em lugar do Presente do Indicativo:

Na padaria:

- O que a senhora deseja?
- Queria levar dois pães e uma manteiga.

- c) Usa-se, também, no lugar do Futuro do Pretérito:

Se me oferecessem o lugar, eu aceitava.

O verbo ser, com sentido existencial, é usado no início de certos contos de fadas, fábulas, lendas, na forma do Imperfeito:

Era uma vez um rei ...

- d) Como o Imperfeito encerra uma idéia de continuidade, de duração, é empregado em descrições e narrações de fatos passados, alternando com o Pretérito Perfeito, usado para os fatos pontuais, e com o Mais-Que-Perfeito:

"A feira se desmanchava; escurecia; o homem da iluminação, trepando numa cadeira, acendia os lampiões."
(Graciliano Ramos)

"Conta a fábula que um dia/ no monte estava um pastor;/ era de tarde; fazia/ um tempo esplêndido; a cor/ do ocaso/ punha vermelhas/ as águas lisas do mar." (Lúcio de Mendonça)

VERBOS NO FUTURO DO PRESENTE

Esse tempo é empregado para indicar um fato como devendo realizar-se num tempo vindouro em relação ao momento em que se fala:

O avião aterrissará dentro de quinze minutos.

Domingo próximo haverá eleições.

Exprime também probabilidade, dúvida, incerteza:

Haverá paz no mundo algum dia?

Onde estará ele agora?

Há duas maneiras de expressar o Futuro:

verbo IR + verbo no Infinitivo (muito usado na linguagem coloquial).

Exemplo: Eles vão viajar na semana que vem.

verbo conjugado na forma do Futuro do Presente do Indicativo

Exemplo: Eles viajarão na próxima semana.

Também são usuais, com o valor de futuro, locuções com haver de, ter de, dever e outras:

Tenho de sair mais cedo (indica obrigação); Devo sair (indica probabilidade); Hei de passar (exprime resolução) na prova.

VERBOS NO PRESENTE + GERÚNDIO = EXPRESSÃO DE TEMPO CONTÍNUO

Eu estou trabalhando.

Ele está lendo.

Nós estamos estudando português.

Eles estão ouvindo música.

Gerúndio é uma das formas do verbo que:

- descreve uma ação que está ocorrendo no momento.

Exemplos: Agora ele está **comendo**.

Hoje ela está **trabalhando**.

- descreve uma ação que é feita com frequência.

Exemplos: Estamos **estudando** todos os dias.

Estamos **indo** ao clube todos os domingos.

Terminação do gerúndio: **-ndo**.

VERBOS NO FUTURO DO PRETÉRITO

Os verbos no futuro do pretérito são usados para expressar:

Cortesia, formalidade

Você poderia me dar uma informação?

Gostaria de experimentar esta torta?

Ação acontecida após outra,
ambas no passado

Gustavo contou a história ao policial, logo após o
acontecido.

Mas só diria a verdade no segundo depoimento, dois
dias depois.

Hipótese, incerteza ou probabilidade

De acordo com a pesquisa, haveria uma grande variedade de animais na região.

Se eu encontrasse uma fada madrinha, faria muitos pedidos.

Paulo estaria em casa a esta hora?

VERBOS NO IMPERATIVO

O imperativo é usado para:

- dar ordens ou comandos → Exemplo: **Jogue a bola para o outro jogador!**
- dar conselhos → Exemplo: **Tome cuidado com suas costas durante o exercício.**
- fazer convites → Exemplo: **Venha assistir à partida amanhã.**

VERBOS NO PRESENTE DO SUBJUNTIVO

- Quando o usamos?
 - 3 condições obrigatórias:
 - 2 frases, uma principal e uma dependente (o subjuntivo só pode ser usado na dependente)
 - O verbo principal num tempo relacionado com o presente : presente simples (penso), presente composto (tenho pensado) ou futuro (pensarei / vou pensar).
 - Deve ser um dos casos que exigem o subjuntivo:
 - Vão para a próxima página para ver uma lista desses casos.
- Casos que exigem Subjuntivo
 - Verbo de desejo / ordem / dúvida / sentimento / negação / sugestão / receio... na frase principal.
 - Ex. Duvido que o João fique em casa hoje à noite.
 - Frase impersonal (que não sugira certeza) na frase principal: é importante, é necessário , etc.
 - Ex. É aconselhável que a Clara chegue com tempo ao encontro.
 - Uma conjunção que exige o subjuntivo antes da frase dependente: caso, embora, tomara, a fim de que, para que, antes que, contanto que, sem que, ainda que, mesmo que, até que, etc.
 - Ex. Berenice estuda muito para que a mãe dela não se queixe .
 - Referência a um ente indefinido / desconhecido / que não sabemos se existe.
 - Ex. Não conseguem encontrar uma secretária que fale swahili.
- Mais Exemplos
 - Por que os seguintes exemplos usam Presente do Subjuntivo?
 - A professora sugere que nós façamos a tarefa todos os dias.
 - É importante que a gente não esqueça a apostila em casa.
 - Preciso de um livro que explique com detalhe o uso do subjuntivo.
 - Embora não fale muito bem português, eu gosto de ir para os bate-papos com os meus colegas da aula.
- Lembre que...
 - ... se todas as condições obrigatórias não estão presentes na frase, você não pode usar Presente do Subjuntivo, e vai ter que usar Presente Simples do Indicativo:
 - Ex. Recomendamos que você vá para o Rio.
 - Sabemos que você vai para o Rio.

- ... a conjunção “embora” sempre exige Subjuntivo depois, em contraste com o “aunque” do espanhol:
 - Ex. Embora eu esteja com frio, prefiro ficar aqui.
- ... algumas conjunções impessoais sugerem certeza, e não podem levar subjuntivo depois (é óbvio que, é verdade que, é evidente que...) :
 - Ex. É bom que ele queira estudar.
 - É certo que ele quer melhorar a vida dele.

VERBOS NO FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO E NO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

Normalmente estes dois tempos verbais são utilizados em conjunto.

Servem para indicar:

- a) desejos
Eu **ficaria** feliz se você **viesse** à minha festa amanhã.
- b) Hipóteses
Júlio **iria** para Belo Horizonte se a mãe dele lhe **desse** dinheiro.
- c) fatos irreais ou improváveis.
Se eu **encontrasse** uma fada madrinha, **faria** vários pedidos.